

# Relatório de Estabilidade da Previdência Complementar

Setembro 2019

# ÍNDICE

---

<b>PREFÁCIO</b>	<b>4</b>
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>5</b>
<b>Capítulo 1: Aspectos macroeconômicos</b>	<b>6</b>
1.1 Cenário internacional	6
1.2 Cenário doméstico	7
<b>Capítulo 2: Panorama do sistema de previdência complementar fechada</b>	<b>9</b>
2.1 Panorama do sistema	9
2.2 Evolução dos ativos	12
2.3 Solvência	14
2.3.1 Índice de solvência	14
2.3.2 Evolução do equilíbrio técnico: déficits e superávits	15
2.3.3 Dependência da EFPC ao patrocinador	16
2.4 Risco de liquidez	17
2.4.1 Índice de liquidez ampla	17
2.4.2 Índice de liquidez restrita	17
2.4.3 Descasamento de prazos	18
2.5 Risco de crédito	19
2.5.1 Índice de perda esperada agravada (IPAG)	19
2.6 Risco atuarial: taxas de juros	20
2.6.1 Taxa parâmetro	20
2.7 Resultados	22
2.7.1 Evolução da rentabilidade	22
2.7.2 Análise da performance dos investimentos	26
2.8 Considerações finais	27
<b>Boxes</b>	
<b>1. Índice de Perda Esperada Agravada (IPAG)</b>	<b>28</b>
<b>2. Alterações Regulatórias</b>	<b>30</b>
<b>3. Índices de Solvência dos Planos de Benefícios</b>	<b>32</b>
<b>Lista de abreviaturas e siglas</b>	<b>58</b>

# EXPEDIENTE

---

## **Relatório de Estabilidade da Previdência Complementar**

Publicação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar, conforme Portaria nº 692, de 6 de julho de 2017.

Diretor-superintendente

**Lucio Rodrigues Capelletto**

Diretor de Licenciamento

**Carlos Marne Dias Alves**

Diretor de Fiscalização e Monitoramento

**Sérgio Djundi Taniguchi**

Diretor de Orientação Técnica e Normas

**Christian Aggensteiner Catunda**

Diretora de Administração

**Rita de Cássia Correa da Silva**

Procurador-Chefe da Procuradoria Federal

**Virgílio Antônio Ribeiro de Oliveira Filho**

Coordenador-Geral de Inteligência e Gestão de Riscos

**Jorge Luiz Fonseca Frischeisen**

Coordenador-Geral da Assessoria de Comunicação Social e Parlamentar

**Maria Luiza Faria Fabello Vaz**

Diagramação

**José Gomes Maciel Junior**

É permitida a reprodução dos textos e gráficos, desde que mencionada a fonte:  
Relatório de Estabilidade da Previdência Complementar, setembro/2019.

Previc

Endereço: Ed. Venâncio 3000 – Asa Norte

SCN Quadra 06 – Conjunto A, Bloco A, 12º andar

CEP: 70.716-900

Telefone: (61) 2021-2000

<http://www.previc.gov.br>

# PREFÁCIO

---

Na 4ª edição do Relatório de Estabilidade da Previdência Complementar (REP), a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) apresenta o panorama do segmento das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), sua evolução recente e perspectivas no Brasil, com foco nos principais riscos e nas medidas tomadas para mitigá-los. Os dados apresentados fazem referência ao ano de 2018, bem como ao primeiro semestre de 2019.

Conforme definido em outras edições desta publicação, a estabilidade do segmento de previdência complementar fechada é compreendida pela capacidade na manutenção do equilíbrio técnico, da higidez e do regular funcionamento do sistema.

A análise contempla aspectos gerais e individuais do sistema, mediante apresentação de índices das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) e dos respectivos planos de benefícios, no intuito de evidenciar a situação do sistema e principais riscos inerentes às operações de previdência complementar, além de identificar pontos de atenção para ações de supervisão.

A liquidez, a solvência, o risco de crédito e atuarial, bem como o desempenho da gestão dos investimentos são pontos abordados. Ressalta-se que a análise apresentada busca introduzir conceitos e mensagens, numa ótica prospectiva, que permitam o aperfeiçoamento geral do sistema.

O Capítulo 1 traz breve análise macroeconômica e seus possíveis efeitos no sistema de previdência complementar. O Capítulo 2 contempla o “Panorama do sistema de previdência complementar fechada” salientando os riscos de liquidez, de solvência e atuarial, mediante análise de indicadores específicos que permitem comparar diferentes EFPC e respectivos planos. Apresenta também o desempenho dos resultados financeiros alcançados em 2018 e no 1º semestre de 2019.

Por fim, esta edição apresenta um box com as recentes mudanças regulatórias, outro referente ao detalhamento do Índice de Perda Esperada Agravada (IPAG) e um terceiro que apresenta a relação dos Índices de Solvência (IS) por plano de benefícios.

# SUMÁRIO EXECUTIVO

---

O ano de 2018, comparativamente a dezembro de 2017, foi marcado por uma redução acentuada do déficit líquido acumulado do Sistema de Previdência Complementar Fechada (SPCF), com queda de R\$ 16,1 bilhões, em 2017, para R\$ 2,7 bilhões ao fim de 2018. O resultado líquido positivo em 2018, na ordem de R\$ 13,5 bilhões, foi decorrente da redução do déficit agregado em R\$ 7,5 bilhões e aumento do superávit em R\$ 5,9 bilhões.

Destaca-se ainda que os resultados positivos se mantiveram no decorrer do primeiro semestre de 2019, possibilitando a apuração de um superávit acumulado do setor de aproximadamente R\$ 3,5 bilhões. Ressalta-se que não se registrava um resultado geral superavitário desde junho de 2014.

- O cenário internacional foi marcado por tensões comerciais e geopolíticas. Nesse contexto, espera-se que os EUA e a China continuem a crescer, porém a taxas menores. No mesmo sentido, com a real possibilidade de saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit) e redução de crescimento na Alemanha, a Comissão Europeia reviu a expectativa de crescimento da Zona do Euro de 1,5% para 1,4% para 2020, mantendo a expectativa de crescimento de 1,2% no corrente ano. A desconfiança dos mercados no desempenho da economia global deve se refletir nas economias dos países emergentes.
- Internamente, a economia mantém ritmo de crescimento abaixo das expectativas, próximo a 1%, apesar de condições propícias como baixa inflação, taxas de juros em patamar mínimo histórico, elevado nível de reservas internacionais, reformas estruturais importantes aprovadas e outras em processo de discussão no Congresso Nacional.
- Não obstante, a rentabilidade dos ativos financeiros proporcionou desempenho satisfatório aos planos de benefícios, refletido na significativa diminuição do déficit ao fim de 2018 e na apuração de superávit para o sistema ao final do primeiro semestre de 2019.
- Em relação à liquidez, os planos detêm volume suficiente de ativos líquidos para a cobertura de suas obrigações de curto prazo.
- As análises realizadas demonstram que o risco de crédito do sistema não é relevante, permanecendo em patamar aceitável.
- Com a redução das taxas de juros, os limites das taxas de juros parâmetro<sup>1</sup> a serem utilizados como premissa atuarial de taxas de juros a partir de 2019 diminuíram. A expectativa é que as entidades ajustem suas taxas atuariais para o atual cenário.
- O rendimento médio do sistema apresentou resultados satisfatórios, tanto em 2018 quanto no fim do primeiro semestre de 2019.

---

1 - Portaria Previc nº 300 de 12 de abril de 2019

# 1

## Aspectos macroeconômicos

---

### 1.1 Cenário internacional<sup>2</sup>

As análises apresentadas por organismos internacionais, como a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, demonstram que o ritmo de crescimento econômico mundial deve ser menor do que as expectativas formuladas ao fim do ano de 2018. As projeções de crescimento vêm constantemente sendo revistas para baixo. No último relatório do FMI, publicado em julho de 2019, a perspectiva de crescimento foi reduzida de 3,3% para 3,2% em 2019, e de 3,6% para 3,5% em 2020.

O clima de tensão das relações geopolíticas, exemplificado pelo ambiente conturbado do Brexit, com real possibilidade de saída do Reino Unido da União Europeia sem o estabelecimento de um acordo bilateral, o aprofundamento de questões controversas acerca do trato comercial entre China e Estados Unidos e, ainda, a crescente onda de sanções impostas ao Irã, contribuem de forma decisiva para o ambiente de incerteza que deprime as expectativas.

Nesse cenário, espera-se que os EUA e a China continuem a crescer, porém a taxas menores. A Comissão Europeia reviu a expectativa de crescimento da zona do Euro para 1,4%, frente a 1,5% previsto anteriormente para 2020, e manteve a expectativa de crescimento de 1,2% para o ano corrente. A desconfiança dos mercados no desempenho da economia global deve se refletir nas economias dos países emergentes.

Esse quadro de incertezas e maior volatilidade dos mercados representará maior desafio para a gestão dos recursos, inclusive dos fundos de pensão.

---

2 - Consultados Relatórios FMI e OCDE 2018.

## 1.2 Cenário doméstico

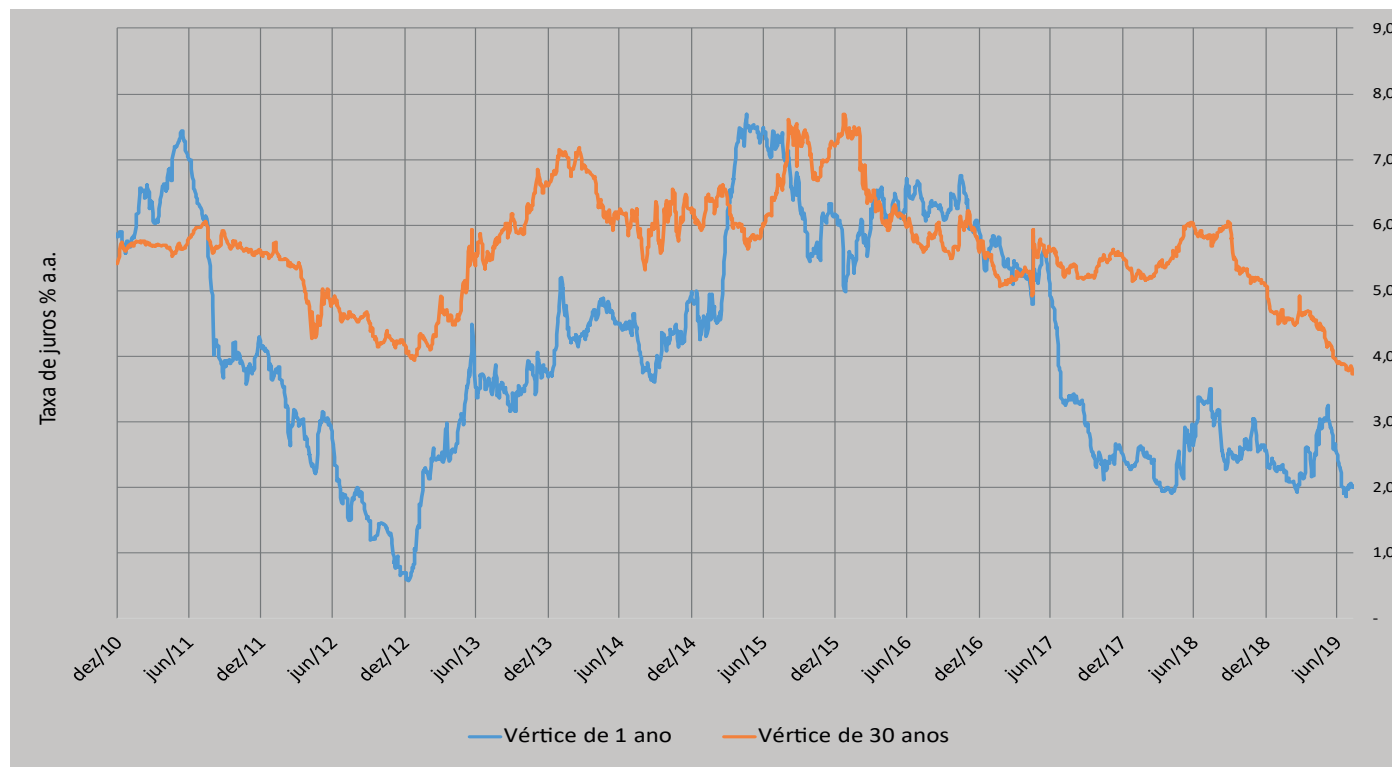
O PIB do Brasil atingiu R\$ 6,8 trilhões em 2018, representando crescimento de 1,1% em relação a 2017. Para 2019 espera-se um crescimento de 0,87%, enquanto para 2020 a expansão alcançaria 2%<sup>3</sup>.

Segundo as últimas projeções, a inflação permanece sob controle em níveis historicamente baixos. A expectativa é de que o IPCA encerre 2019 próximo a 3,4% ao ano.

Diante de tal cenário, com expectativas de crescimento abaixo de 1% e sem identificação de fatores que venham a pressionar os índices de preços, o Comitê de Política Monetária (Copom) vem reduzindo a taxa Selic, tendo atingido o menor patamar histórico<sup>4</sup>.

Salienta-se que, no que tange à remuneração dos títulos públicos federais, as curvas de juros também se encontram nos mínimos históricos. O Gráfico 1 evidencia a queda acentuada dos vértices da curva de juros real de 1 e 30 anos, com destaque para o comportamento acentuadamente declinante observado no último ano da amostra.

**Gráfico 1: Curva de taxa de juros**



Fonte: ANBIMA

3 - Pesquisa Focus, divulgada pelo Banco Central do Brasil em 20 de setembro de 2019.

4 - Em 18 de setembro de 2019 o Copom fixou a taxa Selic em 5,5% ao ano.

Diante dessa realidade, espera-se adequação do segmento ao novo panorama de juros, com a realização de ajustes na gestão dos planos, tanto no ativo quanto no passivo.

Vislumbra-se um movimento de redução das taxas atuariais, principalmente naqueles planos que necessitam realizar investimentos com as taxas de juros atuais, que apresentam rendimentos inferiores àqueles oferecidos no passado recente a investimentos semelhantes.

Com a consolidação do atual cenário, prevê-se que as EFPC devam buscar maiores retornos para suas carteiras de investimentos, recorrendo a maior diversificação de ativos, visto que o porto seguro dos rendimentos auferidos por títulos de renda fixa com baixo risco não será suficiente para o cumprimento das exigências atuariais dos planos fechados de previdência complementar.

Dadas tais considerações, sob a perspectiva da gestão dos investimentos, será imprescindível o aprimoramento constante da gestão de riscos, impostos pelo cenário econômico incerto e pela necessidade de investimentos em classes de ativos mais complexos e arriscados. Do ponto de vista da gestão dos passivos, será necessário que ajustes de premissas sejam feitos de forma oportuna, a fim de evitar o ocultamento de desequilíbrios atuariais que viriam a se manifestar no futuro, impondo ônus inadequadamente excessivo para as gerações vindouras.

Em acréscimo, destacam-se como fatores de preocupação o elevado déficit fiscal apresentado pelas contas nacionais, os efeitos que a redução da atividade econômica mundial pode trazer para o Brasil, as turbulências políticas advindas dos países vizinhos, notadamente Argentina e Venezuela, e ainda, a frágil condição financeira de alguns entes federativos do País (Estados e Municípios).

Em face das incertezas, a administração das EFPC exigirá o efetivo fortalecimento da governança, dos controles internos e da gestão de riscos.



# 2

## Panorama do sistema de previdência complementar fechada

### 2.1 Panorama do sistema: 2018 e 1º semestre de 2019

No período sob análise, percebe-se que a quantidade de planos Benefício Definido (BD) e de Contribuição Variável (CV) apresenta trajetória declinante, enquanto os quantitativos de planos de Contribuição Definida (CD) evidenciam incremento positivo.

Credita-se tais modificações a mudanças observadas no cenário econômico, visto que os planos BD e CV necessariamente apresentam caráter mutualista e, portanto, embutem por sua própria natureza o chamado “risco atuarial”.

Nos últimos anos, a tendência tem sido a constituição de planos CD, com vistas ao atendimento da preferência por planos com características de formação de massas individualizadas, os quais podem ser complementados com seguro para cobertura de riscos, tais como seguro de vida, invalidez, acidentes, etc.

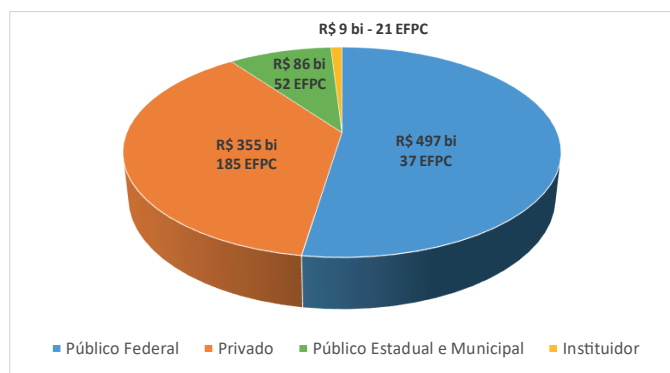
A Tabela 1 contempla os dados quantitativos relativos à evolução do sistema em períodos recentes:

**Tabela 1: EFPC e Planos - Dez/2017, Dez/2018 e Jun/2019**

Patrocínio Predominante	Dezembro/2017		Dezembro/2018		Junho/2019	
	Quantidade EFPC	Ativo Total R\$ Bilhões	Quantidade EFPC	Ativo Total R\$ Bilhões	Quantidade EFPC	Ativo Total R\$ Bilhões
Público Federal	37	435	37	474	37	497
Público Municipal e Estadual	51	77	52	82	52	86
Privado	193	320	186	339	185	355
Instituidores	21	8	21	9	21	9
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>840</b>	<b>296</b>	<b>904</b>	<b>295</b>	<b>947</b>
Modalidade	Quantidade Planos	Ativo Total R\$ Bilhões	Quantidade Planos	Ativo Total R\$ Bilhões	Quantidade Planos	Ativo Total R\$ Bilhões
BD	308	534	304	567	303	585
CV	346	197	339	217	337	234
CD	459	109	466	120	471	128
<b>Total</b>	<b>1113</b>	<b>840</b>	<b>1109</b>	<b>904</b>	<b>1114</b>	<b>947</b>

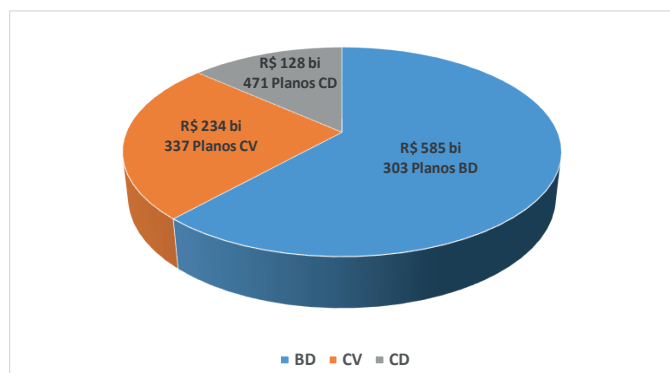
Ao final do primeiro semestre de 2019, os ativos dos Planos Fechados de Previdência Complementar alcançaram montante equivalente a R\$ 947 bilhões.

### Gráfico 2: Quantidade de EFPC e total de ativos por tipo de patrocinador – jun/2019



Com base nos dados do Gráfico 2, verifica-se que os planos vinculados a entidades públicas federais ou ainda à União, tal como o Funpresp-Exe e o Funpresp-Jud, continuam a representar o maior volume de ativos. Em termos relativos, estes representam 52,5% do montante total, enquanto 37,5% são relativos a planos patrocinados por empresas privadas, 9% estão sob patrocínio advindo de entidades públicas estaduais ou municipais, e 1% são planos Instituídos, voltados para associações, sindicatos ou vinculados a profissionais autônomos<sup>5</sup>.

### Gráfico 3: Distribuição de ativos por tipo de plano

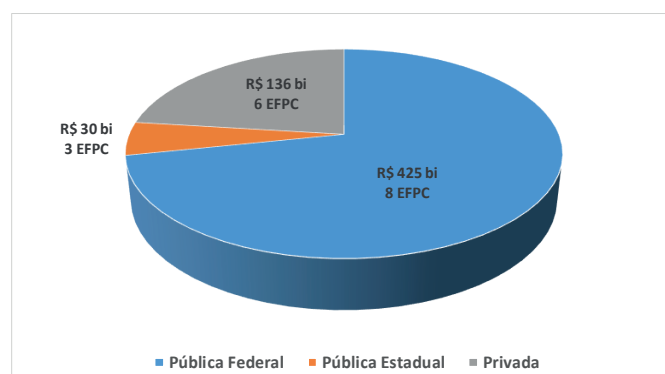


5 - Tais como advogados participantes de planos geridos pelas seccionais estaduais da Ordem dos Advogados do Brasil.

No que concerne à distribuição dos planos por modalidade, conclui-se que os planos BD continuam a representar a maior alocação, com 61,7% do total de recursos, embora não detenham a maior quantidade de planos em funcionamento, correspondendo a 27,3 % do número total de planos. Os planos de Contribuição Variável apresentam o segundo maior volume de recursos, correspondente a 24,8% do total e a 30,3% da quantidade total de planos. Os planos CD, por sua vez, apesar de mais numerosos, com 42,4% do total, representam 13,5% do total de recursos alocados nos planos de benefícios geridos pelas EFPC.

No intuito de adotar proporcionalidade regulatória e de supervisão, dezessete EFPC dentre as 295 existentes estão classificadas como Entidades Sistemicamente Importantes (ESI)<sup>6</sup>. Salienta-se que não houve alteração na relação de EFPC identificadas como tal desde o início da categorização em 2017. No conjunto, as ESI detêm 62% do ativo total do sistema.

### Gráfico 4: Quantidade de ESI por tipo de controle



6 - Instrução Previc nº 5, de 29 de maio de 2017. A Portaria 916, de 24 de setembro de 2018, divulgou a relação das Entidades Sistemicamente Importantes (ESI) para o exercício de 2019.

No período recente, houve a criação de planos de EFPC destinados a servidores públicos vinculados a Estados, ao Distrito Federal e ao Município de Curitiba. Tal movimento surge como alternativa para o pagamento de parcela dos benefícios que estão sob responsabilidade dos regimes próprios de previdência desses entes federados. Na Tabela 2, apresentam-se exemplos de EFPC vinculadas a tais unidades da federação.

**Tabela 2: EFPC patrocinados por Estados, Distrito Federal e Municípios**

Estado/Município	Sigla	Patrocínio Predominante	Data Início Funcionamento EFPC	Situação Detalhada EFPC	Planos Ativos
Pará	-	Pública Estadual	-	EM ANÁLISE	-
Alagoas	ALPREV	Pública Estadual	-	AUTORIZADA - AGUARDANDO INÍCIO DE FUNCIONAMENTO	-
Distrito Federal	DF-PEVCOM	Pública Distrital	22/10/2018	NORMAL - EM FUNCIONAMENTO	1
Curitiba	CURITIBAPREV	Pública Municipal	1/10/2018	NORMAL - EM FUNCIONAMENTO	1
Goiás	PREVCOM-BRC	Pública Estadual	5/4/2017	NORMAL - EM FUNCIONAMENTO	1
Santa Catarina	SCPREV	Pública Estadual	2/5/2016	NORMAL - EM FUNCIONAMENTO	1
Rio Grande do Sul	RS-PREV	Pública Estadual	26/4/2016	NORMAL - EM FUNCIONAMENTO	1
Bahia	PREVNORDESTE	Pública Estadual	9/3/2016	NORMAL - EM FUNCIONAMENTO	2
Minas Gerais	PREVCOM-MG	Pública Estadual	19/9/2014	NORMAL - EM FUNCIONAMENTO	1
Espírito Santo	PREVES	Pública Estadual	19/12/2013	NORMAL - EM FUNCIONAMENTO	2
Rio de Janeiro	RJPREV	Pública Estadual	4/9/2013	NORMAL - EM FUNCIONAMENTO	1
São Paulo	SP-PREVCOM	Pública Estadual	23/3/2012	NORMAL - EM FUNCIONAMENTO	5

Cabe ainda ressaltar o normativo editado para fomentar o sistema de previdência fechada<sup>7</sup>, que dispõe sobre o licenciamento e funcionamento de planos de benefícios instituídos, os quais permitem a oferta às pessoas físicas relacionadas ao instituidor do plano, como associados de pessoas jurídicas de caráter profissional, classista ou setorial, bem como acrescenta a possibilidade de ter entre seus participantes indivíduos com vínculo familiar direto ou indireto, tais como cônjuges, filhos e outras situações nas quais configura-se a dependência econômica do novo integrante do plano ao participante originário. Tais planos foram denominados “Planos Família” e representam uma possibilidade de ampliação dos planos de benefícios geridos pelas EFPC.

7 - Instrução Normativa Previc nº 9, de 21 de novembro de 2018.

## 2.2 Evolução dos ativos

O ativo total do sistema apresentou aumento de R\$58 bilhões<sup>8</sup> de 2017 para 2018. O avanço patrimonial manteve-se no corrente ano e os ativos do sistema atingiram R\$ 947 bilhões em junho de 2019.

A evolução patrimonial está diretamente relacionada à boa rentabilidade dos investimentos, tanto em 2018 quanto na primeira metade de 2019.

Em 2018, a rentabilidade geral do setor atingiu a marca de 12,20%, bastante superior a alguns índices, notadamente o IPCA, índice oficial considerado para a definição da meta de inflação pelo Comitê de Política Monetária (Copom), que atingiu o patamar de 3,75%, ou ainda o INPC, indicador bastante utilizado para definição das metas atuariais aplicadas aos planos BD, cujo cálculo relativo a 2018 apresentou o valor fechado de 3,43%. Ante os retornos obtidos, conclui-se que os planos de benefícios auferiram ganhos significativos em 2018.

Registrou-se ao fim do primeiro semestre de 2019, a continuidade da evolução positiva dos investimentos agregados do setor, sendo que ao fim do citado período verificou-se um avanço médio na rentabilidade da ordem de 6,9%.

No entanto, quando comparados a evolução dos ativos totais e os resultados dos investimentos, afere-se que os ativos avançaram em patamares inferiores aos resultados dos investimentos. Isso se deve ao fato de que um número significativo de planos de benefícios atingiu o patamar de “plano maduro”, ou seja, cujos pagamentos de complementações de aposentadorias, e ainda, de outros benefícios, como pensões aos dependentes, superam o valor das contribuições feitas ao plano acrescidas dos rendimentos dos investimentos.

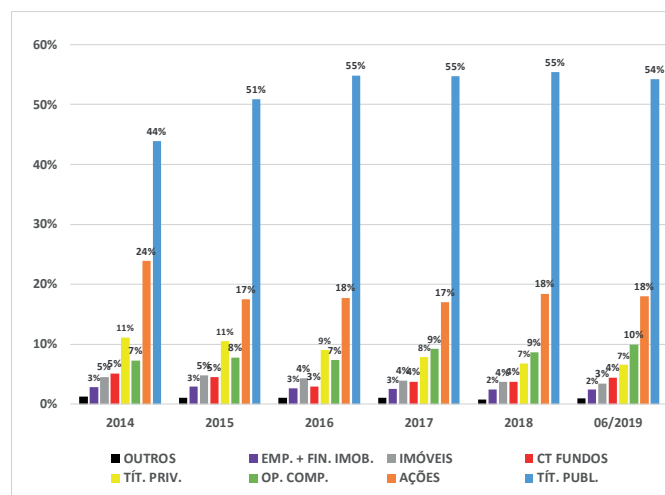
Embora o levantamento de dados demonstre que nos últimos anos houve pouquíssima variação na composição geral das carteiras de investimentos, confirmada a tendência de manutenção das taxas de juros em patamares baixos, há perspectiva de que ocorra aumento na exposição em ativos de maior risco, tais como renda variável, títulos de crédito privado, ativos no exterior e produtos estruturados.

Ademais, salienta-se que ajustes no passivo que reflitam o novo patamar de rentabilidade serão importantes à manutenção da hígidez do sistema.

Assim, alterações nas taxas atuariais e, também, remodelagem nas características dos planos de benefícios, deverão ser avaliadas.

O Gráfico 5 mostra a distribuição dos investimentos nas classes de ativos mais relevantes da carteira de investimentos dos planos de benefícios previdenciários.

**Gráfico 5: Distribuição por classe de ativos**

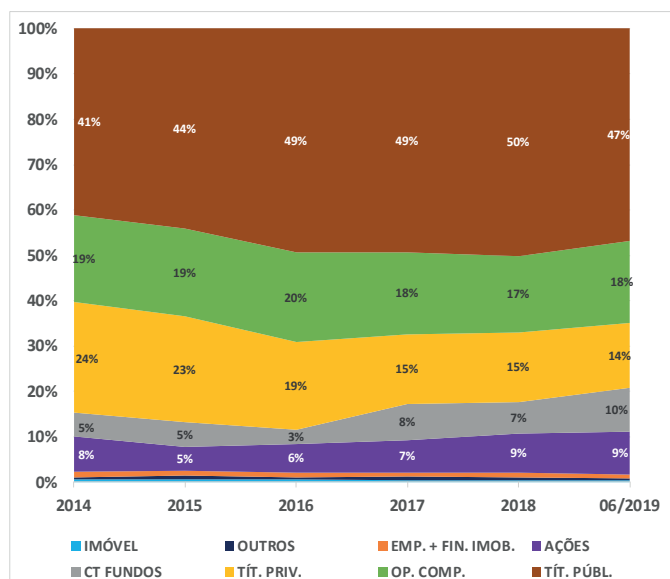


Os investimentos em títulos públicos federais (TPF) continuam a representar a maior parte das aplicações financeiras. Conforme mostra o Gráfico 5, o montante investido em TPF (54%), adicionado às operações compromissadas (10%), lastreadas majoritariamente em TPF, alcança 64% do total dos investimentos.

8 - R\$ 846 bilhões em 2017 para R\$ 904 bilhões em 2018.

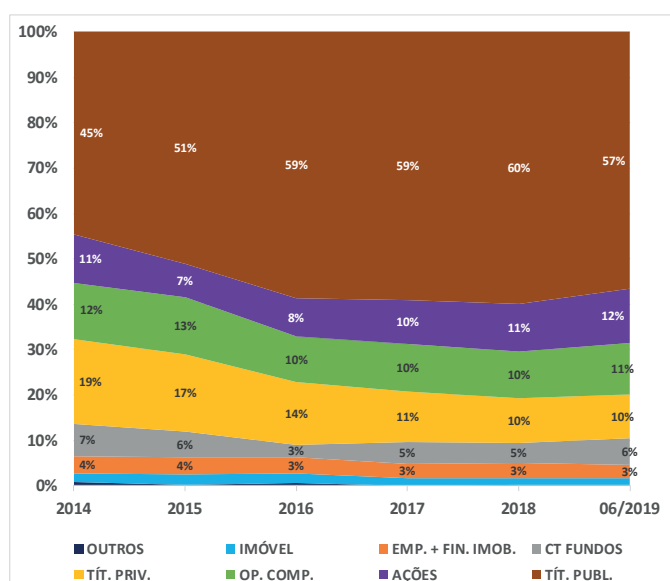
Todavia, apesar de todas as modalidades de planos apresentarem preponderância de investimentos em TPF, os montantes investidos nas demais modalidades de ativos são notadamente distintos.

**Gráfico 6: Distribuição de investimentos - planos CD**



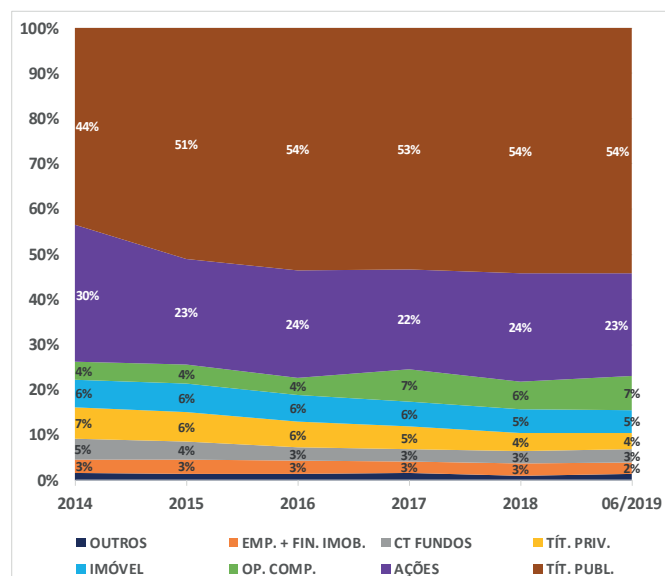
No caso específico dos planos CD, ressalta-se a participação de títulos privados no cômputo total de investimentos, equivalente a 14% do total e, ainda, o incremento na posição relativa em cotas de fundos de investimento, que passou de 7% para 10% no total de aplicações entre 2018 e o final do primeiro semestre de 2019.

**Gráfico 7: Distribuição de investimentos - planos CV**



A distribuição de ativos dos planos CV (Gráfico 7), por sua vez, apresenta como segunda maior parcela de investimentos as ações, atingindo 12% das aplicações ao fim do primeiro semestre de 2019. Destaca-se, todavia, que os investimentos em TPF acrescidos das operações compromissadas, cujos lastros são TPF, respondem por quase 70% do total dos investimentos.

**Gráfico 8: Distribuição de investimentos - planos BD**



Os planos BD diferenciam-se dos dois anteriores (CD e CV) por sua maior alocação em ações, na ordem de 23%, e também por parcela relevante investida em imóveis, equivalente a 5%.

Tais diferenças de alocação influenciaram diretamente os resultados financeiros alcançados no período.

## 2.3 Solvência

O sistema tem apresentado consistente recuperação nos últimos períodos. Conforme evidenciado nos montantes apresentados, o déficit líquido agregado reduziu-se de R\$ 16,1 bilhões em 2017 para R\$ 2,7 bilhões em 2018. Igualmente, no primeiro semestre de 2019, os resultados positivos reverteram completamente o resultado negativo agregado do sistema para um superávit próximo a R\$ 3,5 bilhões. Ressalta-se que não se registrava tal resultado superavitário nos últimos cinco anos.

Não obstante o resultado líquido agregado do sistema tenha sido superavitário, o número de planos deficitários aumentou de 174, em 2017, para 200 em 2018. O saldo superavitário do sistema foi ocasionado pela significativa diferença entre os resultados atuariais dos planos que apresentaram resultado acima da meta atuarial frente àqueles que fecharam o ano com déficit acumulado. Destaca-se, porém, que para o fechamento relativo a junho de 2019 a quantidade de planos deficitários recuou para 182.

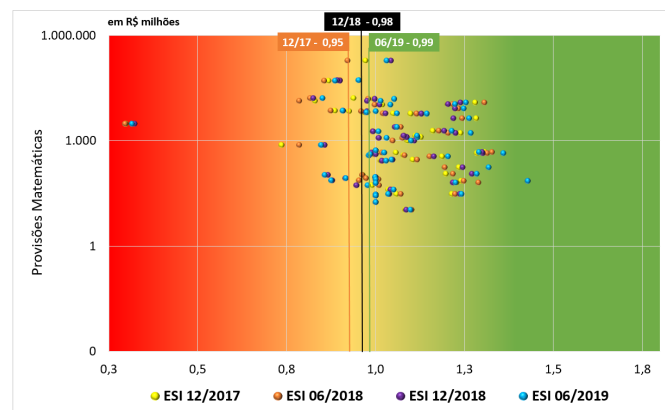
A dinâmica positiva da solvência do sistema é fortemente influenciada pelos resultados positivos alcançados nos investimentos e, também, pelo cumprimento dos planos de equacionamento, que visam à manutenção da sustentabilidade dos planos de benefícios.

### 2.3.1 Índice de Solvência

O índice de solvência médio do sistema evoluiu de 0,97 em dez 2017, para 0,99 ao fim de 2018 e alcançou um (1) ao final de junho de 2019.

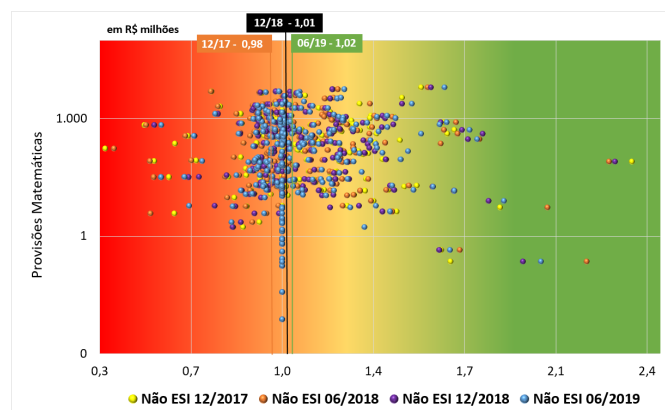
Quando analisamos particularmente às ESI, o IS apresentou evolução positiva de forma geral, a média do Índice de Solvência dos planos geridos por essas entidades apresentou trajetória positiva no decorrer do primeiro semestre de 2019, pois, ao fim do ano passado o IS médio dessa categoria de entidades situava-se em 0,98 e no encerramento do primeiro semestre do junho de 2019 o mesmo índice encontrava-se em patamar superior a 0,99. Destaca-se ademais que a maioria dos planos das ESI apresentou IS superior a 0,9, tanto ao final de 2018 quanto ao final do primeiro semestre de 2019, com exceção de um único plano que apresentou quadro mais preocupante, com IS abaixo de 0,35 (Gráfico 9).

**Gráfico 9: Dispersão do índice de solvência – planos BD ESI**



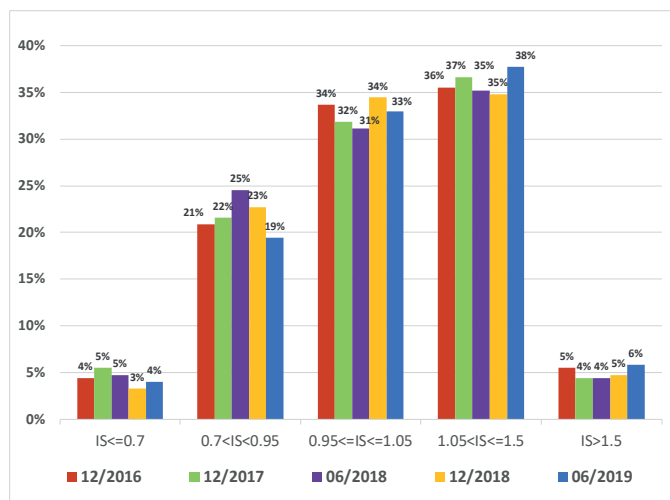
No contexto das entidades não-ESI, evolução da solvência também foi positiva. Visto que as médias relativas aos fechamentos dos períodos também apresentaram evolução positiva, tendo evoluído de 0,97 em 2017 para 1,01 ao fim do ano de 2018 e posteriormente alcançando o patamar de 1,02 ao fim de junho de 2019. Destaca-se, porém, que alguns poucos planos, com IS inferior a 0,7, apresentam situação que exige maior atenção por parte da supervisão.

**Gráfico 10: Dispersão do índice de solvência - planos BD Não-ESI**



No contexto geral do sistema apurou-se que 71% dos planos BD possuem IS posicionado no intervalo entre 0,95 e 1,5, e portanto, não representam problemas quanto ao quesito solvência dos planos de benefícios. Destaca-se, ademais, a queda na quantidade de planos com IS localizado no intervalo entre 0,7 e 0,95, sendo que nove planos avançaram positivamente para intervalos superiores a 0,95 e dois planos apresentaram piora no IS, caindo para valor inferior a 0,7. No cômputo geral, o nível de solvência do sistema melhorou e permanece adequado.

**Gráfico 11: Distribuição do Índice de Solvência - planos BD por quantidade**



Com o objetivo de explicitar a situação de cada plano, a relação dos índices de solvência de dezembro de 2018 e junho de 2019 é apresentada na tabela 9 localizada no Box 3 desse Relatório.

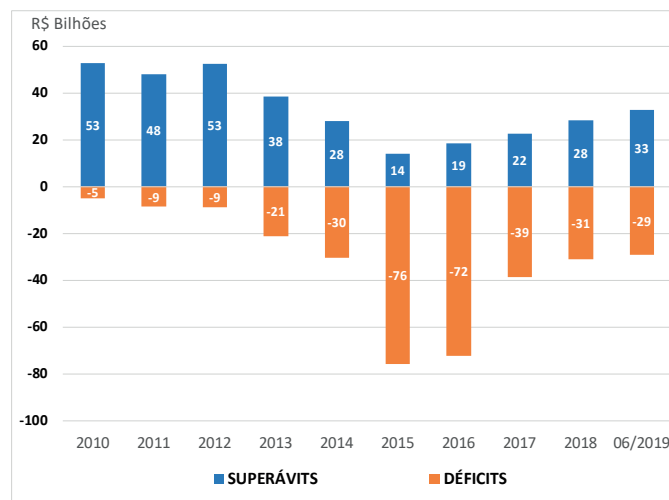
### 2.3.2 Evolução do equilíbrio técnico: déficits e superávits

O quadro superavitário foi alcançado devido aos significativos resultados obtidos em aplicações financeiras, pois tanto a renda fixa, que detém a maior parte dos investimentos, quanto a renda variável, representada principalmente pelas aplicações em ações, propiciaram ganhos em 2018 e no primeiro semestre de 2019.

Ilustra-se o ganho geral na rentabilidade com informações acerca de dois índices de referência, que permeiam significativamente as carteiras dos planos de benefícios. O primeiro, vinculado a renda fixa, é o IMA-B da ANBIMA, o qual procura reproduzir o comportamento da variação de preços dos títulos públicos indexados ao IPCA, para o qual verificou-se uma valorização de 13,06% no ano de 2018 e 15,2% para o período encerrado em 30 de junho de 2019. O segundo é o Ibovespa, para o comparativo referente às aplicações em ações, tendo esse índice registrado coincidentemente avanço próximo a 15%, tanto para a completude do ano passado como para o primeiro semestre deste ano.

A trajetória positiva da solvência geral do sistema pode ser confirmada pelos dados apresentados no Gráfico 12.

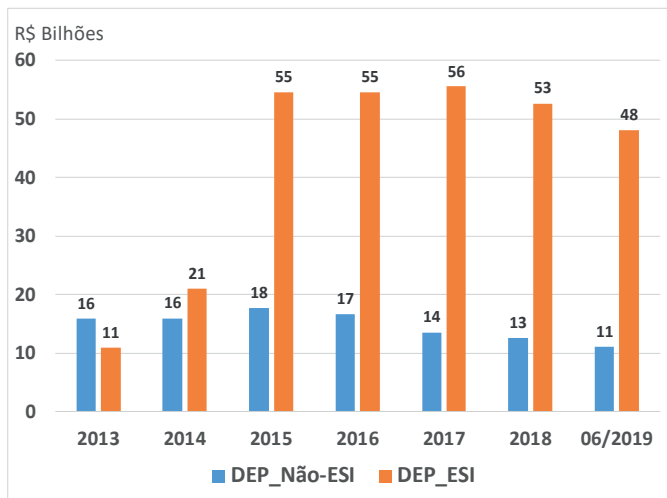
**Gráfico 12: Evolução superávits e déficits**



### 2.3.3 Dependência do patrocinador

A dependência do patrocinador<sup>9</sup> registrou diminuição nos últimos períodos, conforme pode ser constatado no Gráfico 13:

**Gráfico 13: Dependência do patrocinador**



Esta redução decorre principalmente pela queda do déficit agregado do sistema. Além do pagamento de parcelas das dívidas contratadas pelos patrocinadores.

A variação no valor da dependência do patrocinador das ESI ocorreu tanto pela redução no resultado equacionado quanto pela diminuição do déficit agregado.

Em relação ao total de ativos, o percentual médio de comprometimento do sistema com os respectivos patrocinadores encontra-se abaixo de 10% pela primeira vez nos últimos quatro anos. Não obstante, há EFPC com significativa dependência ao patrocinador, cabendo salientar algumas ESI dependentes em volume de recursos na ordem de bilhões de reais.

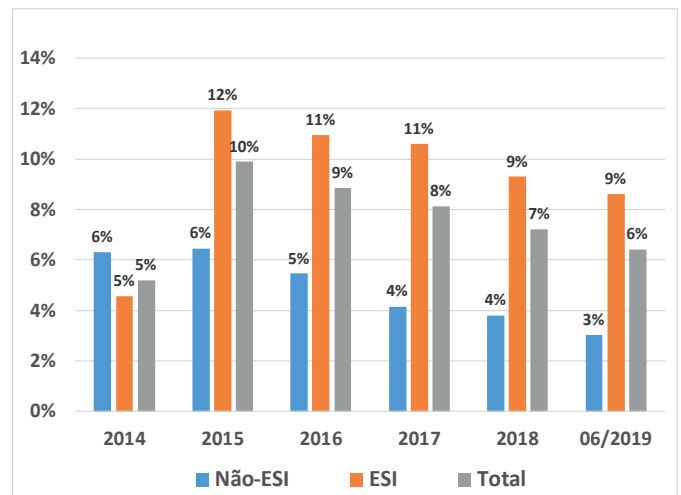
Cabe registrar que a elevada dependência do patrocinador representa risco adicional à viabilidade dos planos de benefícios, principalmente quando constatada fragilidade na situação econômica e financeira do ente patrocinador.

Uma dependência muito elevada representa redução no volume de recursos disponíveis para gestão discricionária das fundações, pois, as dívidas contratadas junto a patrocinadores representam recursos pactuados a taxas correspondentes às

metas atuariais, normalmente por períodos de longa maturação. Assim, quanto maior a dependência ao patrocinador, menor a flexibilidade na gestão e disponibilidade de recursos geridos pela EFPC.

A análise segmentada entre as ESI e as Não-ESI permite verificar significativa diferença entre as médias desde 2015, porém ambas apresentam trajetória decrescente (Gráfico 14).

**Gráfico 14: Dependência do patrocinador em relação ao total do ativo**



9 - A dependência ao patrocinador é expressa pelo somatório da dívida contratada, das contribuições em atraso, do serviço passado - aportes a serem efetuados, dos déficits equacionados, dos ajustes das contribuições extraordinárias e de 50% do déficit acumulado.



## 2.4 Risco de liquidez

As análises realizadas demonstram que a liquidez do sistema permanece em patamar satisfatório, e portanto o risco associado se mantém baixo. Há ativos líquidos em volume suficiente para cobrir os desembolsos de curto e médio prazo.

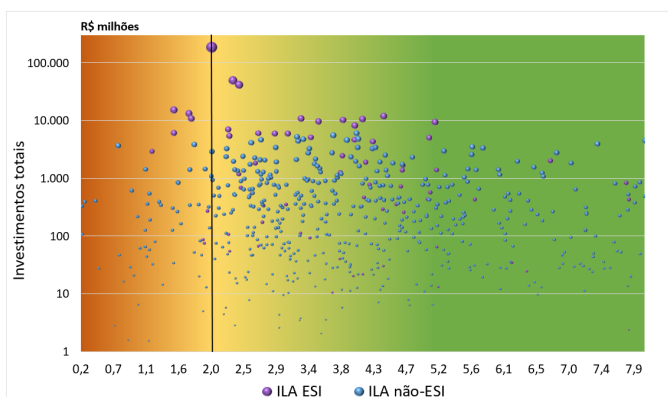
A aferição do risco de liquidez dos planos de benefícios compreende também a avaliação de potenciais perdas financeiras decorrentes da realização de ativos a preços abaixo daqueles praticados no mercado para cumprir obrigações de pagamentos no curto prazo.

### 2.4.1 Índice de liquidez ampla

O índice de liquidez ampla (ILA) visa a mensurar a disponibilidade de ativos líquidos, independentemente dos respectivos prazos de vencimento, categoria (renda fixa e/ou ações) ou da volatilidade, para fazer frente às obrigações com pagamentos de benefícios a participantes projetadas para os próximos cinco anos.

O Gráfico 15 apresenta a imensa maioria dos planos analisados com ILA superior a dois (2), o que significa a existência de recursos líquidos disponíveis em montante duas vezes superior às obrigações com pagamentos de benefícios programados para os próximos cinco anos.

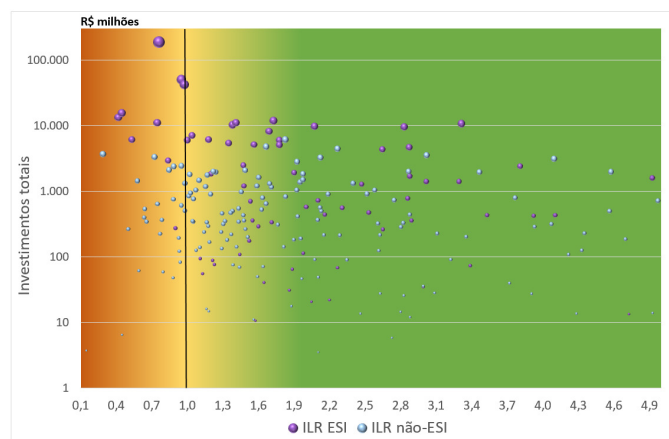
### Gráfico 15: Índice de liquidez ampla - planos BD



### 2.4.2 Índice de liquidez restrita

O índice de liquidez restrita (ILR) diferencia-se do ILA, na medida em que os recursos considerados para comparação com as obrigações de até cinco anos estão restritos aos fluxos de cupons e ao resgate do valor principal de renda fixa, além das LFT com qualquer vencimento. Assim, um plano com ILR inferior a um (1) requer análise mais detalhada acerca da necessidade de realização de ativos para fazer frente as suas obrigações de curto prazo.

### Gráfico 16: Índice de liquidez restrita - planos BD



### 2.4.3 Descasamento de prazos<sup>10</sup>

O descasamento de duração entre ativos e passivos reflete a diferença entre os prazos médios dos recebimentos de renda fixa (incluindo fluxos de cupons e amortização) e dos fluxos de pagamentos de benefícios líquidos de contribuições de assistidos.

A duração do passivo de todos os planos BD foi calculada em 11,30, utilizando-se 5,19% a.a. como taxa de desconto<sup>11</sup>. No que tange aos planos BD administrados por ESI, a duração do passivo foi de 11,41, a uma taxa de desconto de 5,17% a.a. A baixa duração média encontrada reflete a maturidade dos planos BD.

No período entre setembro de 2018 e junho de 2019, houve decréscimo no número de descasamentos negativos, identificados quando a duração do passivo é superior à duração dos ativos. Para um descasamento superior a seis anos, a quantidade identificada se reduziu de 86 para 82 planos, embora o valor dos ativos administrados pelos planos nessa situação tenha subido de R\$ 63,5 bilhões para R\$ 65,0 bilhões. No grupo de ESI, há onze planos com descasamento inferior a seis anos, que totalizaram R\$ 24,2 bilhões em ativos.

**Tabela 3: Descasamento de prazos entre ativos e passivos**

<b>Desvios em anos</b>	<b>Nº total de planos</b>	<b>Valor (R\$ milhões)</b>	<b>Nº de planos ESI</b>	<b>Valor (R\$ milhões)</b>
<-9	41	17.384	5	6.857
>=-9 e <-6	30	23.397	6	17.318
>=-6 e <-3	62	261.415	6	207.563
>=-3 e <0	86	197.667	25	154.271
>=0 e <3	62	45.446	10	29.545
>=3 e <6	17	2.372	1	93
>=6	2	15	1	4

10 - Os indicadores foram desenvolvidos com o objetivo de evidenciar a capacidade dos planos para honrar as obrigações com os participantes no curto e médio prazo, considerando ativos de maior e menor liquidez, bem como mostrar os descasamentos de prazos de realização existentes entre os ativos e os passivos dos planos.

11 - A taxa atuarial média de 5,19%, válida para 2019, foi calculada com base em informações das Demonstrações Atuariais de 31 de dezembro de 2018. Expressa a média das taxas atuariais dos grupos de custeio dos planos ponderadas pelas respectivas provisões matemáticas dos planos BD

## 2.5 Risco de crédito

O risco de crédito permanece em patamar não preocupante quando analisado sob a ótica dos recursos totais do sistema. Porém, mais uma vez, salienta-se que existem casos específicos em que a aplicação em títulos privados com acentuado grau de perda no valor recuperável do investimento pode ser considerada problemática. Identificaram-se alguns planos com percentual relevante de risco correlacionado à exposição em emissões privadas.

### 2.5.1 Índice de perda esperada agravada (IPAG)

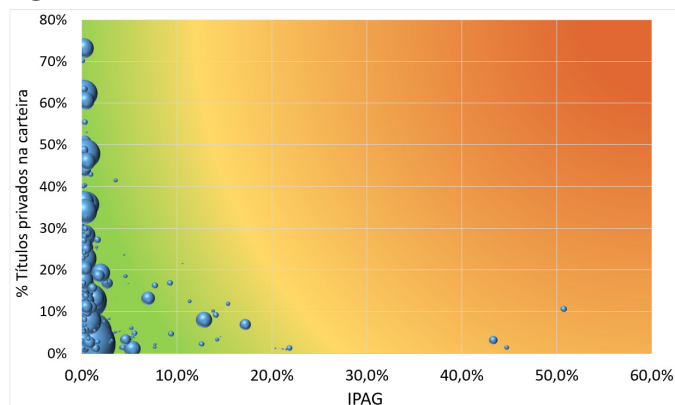
O IPAG<sup>12</sup> visa a estimar perdas financeiras para o prazo de um ano decorrentes do risco de crédito e se baseia preponderantemente em informações provenientes do Sistema Central de Risco (SCR)<sup>13</sup> e de agências de classificação de risco de crédito.

Para os títulos cujos emissores não possuem avaliações disponíveis, inexistentes no SCR e sem “rating” divulgado por agência de classificação de risco, adotou-se metodologia de cálculo em que o valor de perda esperado é inversamente proporcional ao número de entidades que possuem em carteira títulos privados desse emissor.

Com base nessa métrica, a inadimplência esperada para o sistema associada ao risco de crédito seria de 1,04% em junho de 2019.

Tendo em vista o baixo valor do índice para a carteira global do sistema, constata-se que o risco de crédito é baixo e não representa ameaça à solidez do sistema. Entretanto, salienta-se a existência de casos isolados de planos e de entidades com elevada perda esperada agravada, superiores a 10% da carteira de títulos privados (Gráfico 17). Esses casos seguem sob monitoramento específico pela supervisão.

**Gráfico 17: Risco de crédito - perdas esperadas agravadas**



12 - Este índice é comparável ao PEA divulgado na primeira edição do REP, tendo recebido, contudo, aperfeiçoamentos em relação à metodologia aplicada para aquele indicador. Mais detalhes sobre a metodologia de cálculo do IPAG podem ser vistos no Box 2.

13 - Administrado pelo Banco Central do Brasil (BCB).

## 2.6 Risco atuarial: taxas de juros

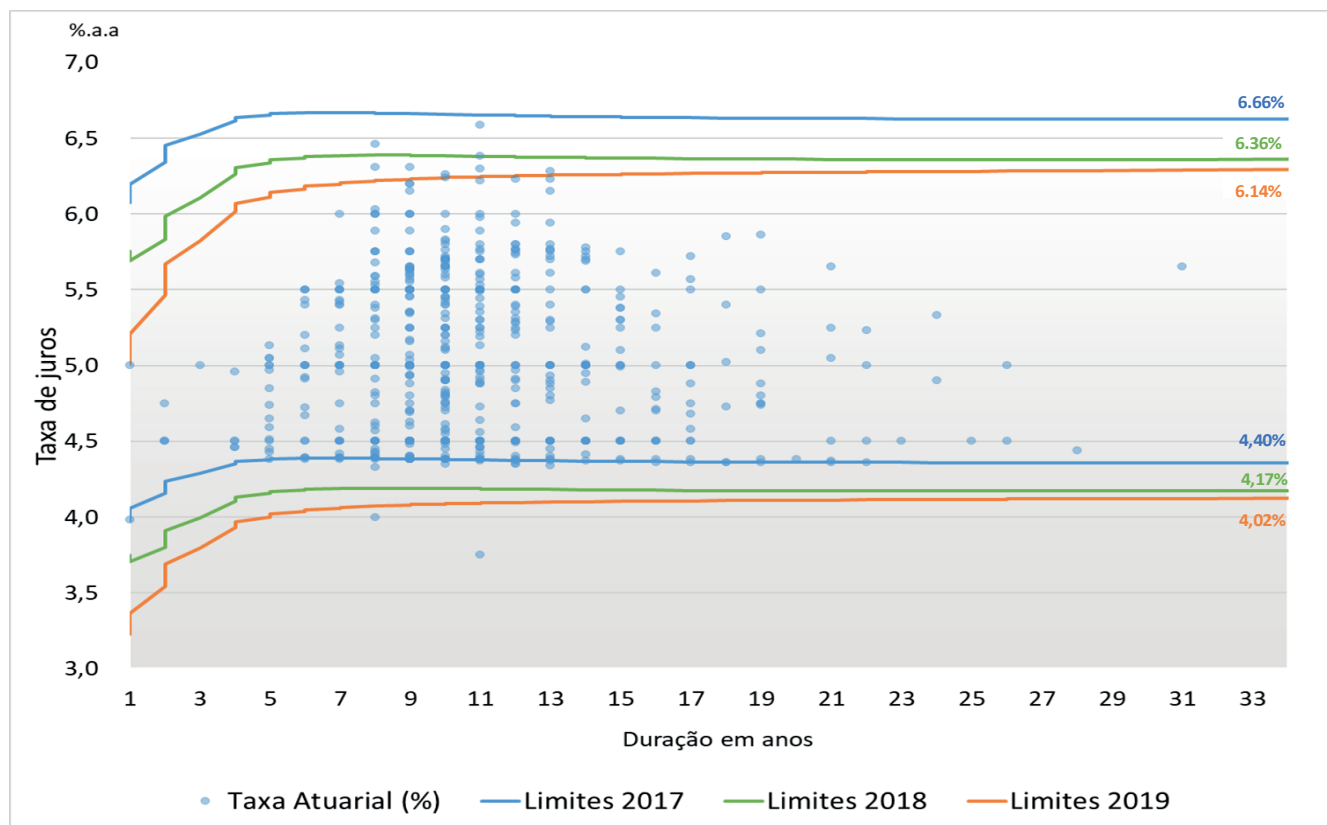
### 2.6.1 Taxa parâmetro

A estrutura a termo da taxa de juros média para o exercício de 2019, divulgada pela Previc<sup>14</sup>, contempla alteração na metodologia de cálculo, conforme Resolução CNPC nº 30, de 30 de novembro de 2018, que introduziu como principal modificação a extensão do prazo de três para cinco anos como o período a ser utilizado para a determinação da taxa parâmetro. Por conseguinte, o impacto da redução recentemente verificada na taxa real de juros foi suavizado.

Diante da nova metodologia de cálculo, o limite superior da banda nos prazos maiores do que dez anos ficou em 6,14%, ante 6,36% de 2018. O limite inferior, por sua vez, foi demarcado em 4,02%, frente a 4,17% do ano anterior (Gráfico 18).

Em 2018, a taxa atuarial média dos planos BD foi de 5,30% ao ano<sup>15</sup>. Para o grupo das ESI e para as não-ESI, os planos BD registraram taxa atuarial média de 5,29% e 5,36% ao ano, respectivamente.

**Gráfico 18: Projeção de limites de taxas de juros**



14 - Portaria Previc nº 300 de 12 de abril de 2019.

15 - A taxa atuarial média de 5,30%, válida para 2018, foi calculada com base em informações das Demonstrações Atuariais de 31 de dezembro de 2017.

Destaca-se que, apesar da constatada redução dos ganhos reais com juros de aplicações financeiras em títulos de renda fixa, haja vista a taxa Selic se encontrar em patamar mínimo histórico, muitos planos ainda apresentam em seus respectivos demonstrativos atuariais taxas de desconto do passivo superiores a 5% ao ano, com destaque para o fato de que oito deles possuem taxas atuariais fora do limite máximo da banda projetada.

Considerando que a média da taxa atuarial dos planos BD do sistema é de 5,19%<sup>16</sup> e a remuneração acima do índice oficial de inflação nos títulos públicos (NTN-B) de longo prazo está abaixo de 4%, vislumbra-se ajustes necessários para refletir a redução na taxa de juros. Tal redução deverá guardar relação com a necessidade de reinvestimento futuro dos ativos a taxas significativamente menores que as atuais, caso o cenário de remuneração menor dos títulos públicos se mantenha.

Registra-se, no entanto, que os procedimentos de alteração de taxas de juros dos planos de benefícios devem refletir a rentabilidade esperada dos ativos estimada com base nos investimentos dos planos. A expectativa da retomada de um crescimento econômico mais robusto propiciará o surgimento de outras modalidades de investimentos que podem servir de alternativa ao vácuo deixado pela perda da rentabilidade real em títulos públicos. Assim, além do estoque atual, novos investimentos devem influenciar a definição da meta atuarial.

A expectativa é de que tal movimento não passe despercebido, e que seus reflexos sejam incorporados nas estratégias da gestão dos planos de benefícios, tanto no que diz respeito à mensuração do passivo atuarial quanto no gerenciamento dos investimentos.

---

16 - A taxa atuarial média de 5,19%, válida para 2019, foi calculada com base em informações das Demonstrações Atuariais de 31 de dezembro de 2018.

## 2.7 Resultados

### 2.7.1 Evolução da rentabilidade

A rentabilidade obtida pelos planos de benefícios nos seus investimentos foi bastante positiva em 2018 e no primeiro semestre de 2019.

Os fatores que mais contribuíram para os bons resultados foram a valorização do Ibovespa, em torno de 15%, coincidentemente em 2018 e no primeiro semestre de 2019, e a queda das taxas de juros no período, proporcionando variações positivas nas carteiras de renda fixa contabilizadas pelo valor de mercado. As carteiras voltadas à satisfação da cobertura dos passivos previdenciários, na maioria dos casos buscam “equalizar” os fluxos de passivos e de ativos. Por essa razão, normalmente são detentores de ativos de mais longo prazo, que foram justamente os que propiciaram as maiores valorizações advindas da queda da curva de juros.

Os patamares médios de rendimento das ESI, ao final de 2018 e nos primeiros seis meses de 2019, foram de 13,5% e 6,8%, respectivamente, e de 10,1% e 7,2% para as não-ESI, perfazendo médias de 12,2% e 6,9%.

Dado que o INPC, principal índice balizador das taxas atuariais, encerrou 2018 com variação de 3,43%, e que a taxa atuarial do sistema como um todo em 2018 foi de 5,30%<sup>17</sup>, pode-se afirmar que o rendimento médio do sistema de 12,2% superou a meta atuarial média do sistema em aproximadamente 3 pontos percentuais no último ano.

Relativamente aos primeiros seis meses do corrente ano, o rendimento médio manteve-se superior à taxa atuarial média dos planos de benefícios<sup>18</sup>.

Quando se desagregam os planos pelas suas respectivas modalidades e pela classificação ESI e Não-ESI, obtêm-se o seguinte panorama:

---

17 - A taxa atuarial média do sistema apresentou significativa queda de 5,30% em 2018 para 5,19% em 2019.

18 - Planos BD e para os quais há a indicação de tal parâmetro atuarial.

**Tabela 4: Rentabilidade 2018**

Modalidade	ESI 2018	Não-ESI 2018	Geral Modalidade 2018	ESI 06/2019	Não-ESI 06/2019	Geral Modalidade 06/2019
<b>BD</b>	14,4%	11,4%	13,7%	6,6%	7,3%	6,8%
<b>CV</b>	11,3%	9,7%	10,4%	7,9%	7,2%	7,5%
<b>CD</b>	8,7%	9,0%	9,0%	5,6%	7,0%	6,7%
<b>Geral</b>	13,5%	10,1%	12,2%	6,8%	7,2%	6,9%

Quando comparadas as modalidades de planos e respectivas rentabilidades agregadas com as taxas atuariais, obtém-se o seguinte panorama:

**Tabela 5: Rentabilidades agregadas X taxas atuariais**

		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	06/2019 <sup>19</sup>
<b>BD</b>	Rentabilidade Agregada	15,71%	4,23%	6,28%	3,81%	14,27%	11,42%	13,65%	6,78%
	Taxa Atuarial Média	5,53%	5,27%	5,25%	5,29%	5,41%	5,48%	5,30%	2,56%
	Diferença Rentabilidade Taxa Atuarial	3,42%	-6,53%	-5,20%	-12,00%	1,81%	3,68%	4,58%	1,66%
<b>CV<sup>20</sup></b>	Rentabilidade Agregada	16,12%	1,43%	9,39%	9,53%	15,39%	10,55%	10,44%	7,50%
	Taxa Atuarial Média	5,73%	5,28%	5,19%	5,27%	5,34%	5,42%	5,32%	2,53%
	Diferença Rentabilidade Taxa Atuarial	3,42%	-8,73%	-2,11%	-6,50%	2,78%	2,74%	1,38%	3,63%
<b>CD</b>	Rentabilidade Agregada	15,22%	0,86%	10,63%	11,09%	16,47%	11,92%	8,96%	6,68%
	Taxa Atuarial Média	3,64%	5,23%	5,04%	5%	5,06%	5,14%	5,11%	2,53%
	Diferença Rentabilidade Taxa Atuarial	4,68%	-9,20%	-0,85%	-4,92%	4,02%	4,29%	0,23%	2,83%
<b>INPC<sup>21</sup></b>		6,20%	5,56%	6,23%	11,28%	6,58%	2,07%	3,43%	2,45%

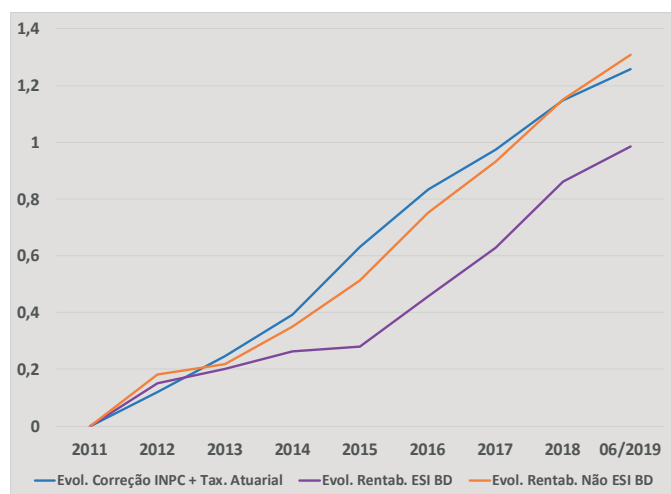
19 - Para a apresentação dos dados referentes a junho de 2019 (06/2019), considerou-se a taxa atuarial média, por modalidade de plano (BD, CV e CD), proporcional aos primeiros seis meses do ano, adicionado ao INPC acumulado de janeiro a junho (2,45%).

20 - No caso dos planos CV, a taxa atuarial refere-se à taxa determinada como meta atuarial à parcela com característica BD dos respectivos planos das modalidades CV. Para os planos CD, foi utilizada como referência.

21 - Índice de Correção mais comumente utilizado para aferição da taxa atuarial dos planos de benefícios.

Observa-se que, embora a rentabilidade de 2018 tenha sido elevada, em termos acumulados, a rentabilidade do sistema para o período não foi suficiente para alcançar a meta atuarial média do sistema acumulada desde 2011. Essa realidade de distanciamento da rentabilidade acumulada também é notada para as ESI, mesmo considerando a elevada rentabilidade positiva do primeiro semestre de 2019 (Gráfico 19). As não-ESI, em contrapartida, superaram a meta atuarial média acumulada, quando considerado o primeiro semestre de 2019.

**Gráfico 19: Rentabilidade versus taxa atuarial média**





O desempenho dos investimentos foi o principal fator de diminuição do déficit do setor em 2018 e no primeiro semestre de 2019. Tanto as aplicações em renda variável, ações e fundos de ações, quanto em renda fixa, títulos públicos e privados tiveram resultados positivos. Nas tabelas 6, 7 e 8 pode-se visualizar as participações percentuais da distribuição pelas classes de ativos.

**Tabela 6: Rentabilidade por classe de ativo dos planos geridos pelas ESI em dezembro 2017, dezembro 2018 e junho de 2019<sup>22</sup>**

Classes Ativos	2017		2018		2019	
	Part. % Carteira	Rentabilidade	Part. % Carteira	Rentabilidade	Part. % Carteira	Rentabilidade
Renda Fixa	62.7%	10.0%	63.2%	11.4%	64.8%	8.1%
Renda Variável	25.3%	17.9%	26.1%	21.7%	24.6%	4.8%
Imobiliários e Financiamentos	8.8%	7.5%	8.1%	9.7%	7.9%	4.0%
Outros	3.2%	2.1%	2.6%	13.5%	2.7%	2.7%
Geral	100%	11.5%	100%	13.5%	100%	6.8%

**Tabela 7: Rentabilidade por classe de ativo dos planos geridos pelas não ESI em dezembro 2017, dezembro 2018 e junho de 2019**

Classes Ativos	2017		2018		2019	
	Part. % Carteira	Rentabilidade	Part. % Carteira	Rentabilidade	Part. % Carteira	Rentabilidade
Renda Fixa	86.1%	10.2%	86.3%	9.7%	86.3%	6.6%
Renda Variável	6.0%	25.5%	6.9%	16.5%	7.1%	15.4%
Imobiliários e Financiamentos	3.6%	9.9%	3.4%	10.5%	3.3%	6.0%
Outros	4.3%	4.2%	3.3%	10.1%	3.4%	4.9%
Geral	100%	10.9%	100%	10.1%	100%	7.1%

**Tabela 8: Rentabilidade por classe de ativo dos planos total geral dezembro 2017, dezembro 2018 e junho de 2019**

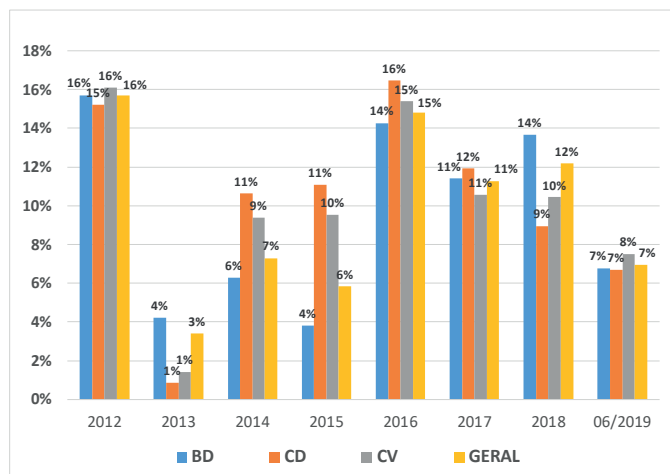
Classes Ativos	2017		2018		2019	
	Part. % Carteira	Rentabilidade	Part. % Carteira	Rentabilidade	Part. % Carteira	Rentabilidade
Renda Fixa	71.8%	10.1%	72.0%	10.6%	73.1%	7.4%
Renda Variável	17.8%	18.9%	18.8%	20.8%	17.9%	6.2%
Imobiliários e Financiamentos	6.8%	8.0%	6.3%	9.9%	6.1%	4.4%
Outros	3.6%	3.9%	2.9%	12.2%	2.9%	4.5%
Geral	100%	11.3%	100%	12.2%	100%	6.9%

22 - Definição classes ativos: Renda Fixa = Títulos Públicos Federais, Estaduais e Municipais + Fundos de Renda Fixa + Títulos Privados (Debêntures, CDB, etc.) + Fundos Multimercado (majoritariamente alocadas em títulos de renda fixa); Renda Variável = Ações + Fundos de Investimentos em Ações; Invest. Imobiliários + Financiamentos = Imóveis + Fundos de Investimentos Imobiliários (FIMOB) + empréstimos e financiamentos a participantes; Demais = Outros Fundos de Investimentos => Fundos de Investimentos em Direito Creditórios (FIDC) + Fundos de Investimentos em Participações (FIP) + todos outros investimentos não classificados;

\* As carteiras dos Fundos Multimercado estão majoritariamente alocadas em títulos de renda fixa.

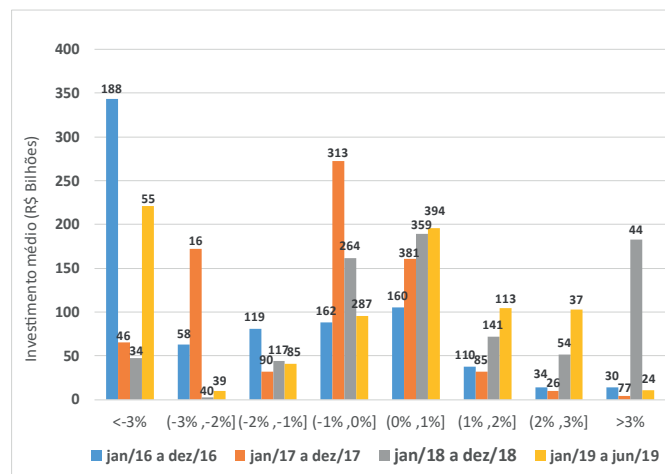
O Gráfico 20 mostra a evolução histórica das rentabilidades, com destaque para o avanço obtido em 2018 e no primeiro semestre de 2019. Ressalta-se que a rentabilidade no ano de 2018, estimada em 12,2%, superou o INPC de 3,43% em 8,5 pontos percentuais.

**Gráfico 20: Rentabilidades históricas planos BD, CD e CV**



de recursos geridos (em torno de R\$ 221 bilhões), inclusive aqueles com investimentos em ações da empresa, cuja rentabilidade no primeiro semestre foi bastante afetada pelo acidente ocorrido em Brumadinho-MG, e que, por isso, descolaram-se do benchmark da renda variável (Ibovespa).

**Gráfico 21: Distribuição das performances em relação aos benchmarks**



## 2.7.2 Análise da performance dos investimentos

A análise de performance das carteiras de investimentos visa a comparar os resultados alcançados pelos investimentos geridos pelas EFPC com carteiras hipotéticas compostas por ativos ou cesta de ativos considerados “benchmarks” para a aferição de resultado atrelado às aplicações presentes nas citadas carteiras<sup>23</sup>.

Desvios percentuais significativos entre as carteiras reais e as carteiras hipotéticas usadas como benchmarks alertam para possíveis problemas na gestão de investimentos.

Pela análise dos dados apresentados no Gráfico 21, 67% dos planos que correspondem a 50% do volume de investimentos estão localizados no intervalo de performance compreendido entre -1% a.a. e +1% a.a., considerado padrão.

Com pior performance, abaixo de -3%, identificaram-se 55 planos, quantidade superior aos 34 observados em 2018. Cabe salientar que neste grupamento estão os planos de benefícios com maior volume

23 - Como exemplo, apresenta-se uma carteira hipotética de investimentos formada por 30% NTN-B 2024, 30% NTN-B 2035, 30% NTN-B 2045 e 10% de ações, para ser comparada ao resultado auferido em investimentos de uma cesta composta por 30%; 30%; 30% nos citados títulos e 10% confrontado frente ao Ibovespa, assim se tenta mensurar o quão eficiente foi a gestão da carteira.

## 2.8 Considerações finais

O sistema de previdência complementar fechado está em fase de consolidação. As mudanças estruturais e conjunturais em andamento, que buscam aumentar a solidez e a credibilidade do sistema, representam maior exigência de capacidade operacional das entidades para a adequada gestão de recursos de terceiros.

As medidas de natureza regulatória implementadas para fortalecer as linhas de defesa, com exigência de: i) governança mais robusta, controles internos mais precisos, gestão de riscos adequada e transparência; ii) dirigentes mais qualificados; iii) trabalhos e reportes de auditoria externa específicos; iv) comitês de auditorias nas EFPC; v) regras contábeis e atuariais mais acuradas; vi) segregação patrimonial<sup>24</sup> etc., trazem benefícios relevantes para o sistema, mas também impactam os custos operacionais. Apesar de tal fato não passar despercebido no processo de regulação, a avaliação realizada considera prioritário o fortalecimento das bases que alicerçam o setor, garantindo um ambiente de maior segurança e credibilidade para os participantes em geral.

Por esse motivo, a proporcionalidade regulatória é levada em consideração, tanto na abrangência quanto na profundidade quando da definição das normas editadas pela Previc, bem como daquelas propostas pela Autarquia ao Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPJ).

A obtenção de resultados com segurança é o objetivo precípuo das entidades, na medida em que propiciam a manutenção da liquidez e da solvência requeridas para o cumprimento de suas obrigações com os participantes e assistidos, fundamentais para garantir sustentabilidade do sistema de previdência complementar fechada.

Não obstante o aprimoramento implementado, o saneamento de questões históricas é custoso e demanda tempo, requerendo esforços redobrados para manutenção do equilíbrio técnico, da solvência e da capacidade de pagamento do passivo atuarial.

Apesar do avanço regulatório infralegal observado nos últimos anos, há plena percepção de que mudanças culturais e adequada implementação de boas práticas dependerão de esforços de todos os

agentes envolvidos no gerenciamento e manutenção do Sistema Fechado de Previdência Complementar. A internalização das mudanças será, cada vez mais, determinante para a melhoria na qualidade da gestão dos planos fechados de previdência complementar.

No que tange à gestão de riscos, apesar da satisfatória situação de liquidez e de solvência no curto e no médio prazos, de forma geral, a perspectiva é que o ambiente econômico será mais desafiador para os gestores de recursos de fundos de pensão, pois o cenário tende a ser mais volátil e exigir maior diversificação na alocação de recursos quando consideradas as diversas alternativas de investimentos, notadamente quando se observa a atual realidade das taxas de juros oferecidas por títulos públicos federais, os quais se encontram nas mínimas históricas. Tal realidade denota que as premissas atuariais necessitam ser constantemente revisitadas, aplicando-lhes os devidos ajustes, de forma tempestiva.

Nesse particular, reitera-se a necessidade de reavaliar o impacto do aumento da longevidade no setor em ambiente de redução de juros reais, especialmente no tocante à adequada avaliação das premissas de mortalidade adotadas nos planos de benefícios definidos.

Quanto à solvência de longo prazo, ressalta-se a importância da manutenção dos planos de equacionamentos em curso, que visam à recuperação de alguns planos de benefícios em situação de desequilíbrio atuarial. Ressalta-se que a manutenção do equilíbrio técnico do sistema é de fundamental importância para o reestabelecimento da confiança no setor.

Finalmente, dados os riscos inerentes, os responsáveis pela tomada de decisão devem avaliar com presteza a necessidade de realização de ajustes nos planos de modo a compatibilizar o retorno dos ativos às obrigações passivas. Essa dinâmica, dentre outras medidas, pode contemplar a combinação de ações como a reavaliação da composição e apetite a riscos na gestão dos investimentos, ajustes nos planos de custeio anuais ou, ainda, revisão nas regras de concessão de benefícios, sempre considerada a natureza e a maturidade dos planos de benefícios.

24 - Resolução CNPC n. 31, de 11 de dezembro de 2018 que trata do CNPJ por plano.

# box 1

## Cálculo do Índice de Perda Agravada (IPAG)

A primeira edição do REP trouxe a metodologia para cálculo de indicadores que visavam a mensurar o risco de crédito das carteiras de títulos privados dos planos de benefícios, os chamados PE% e PEA%. Estes indicadores foram aperfeiçoados para que melhor refletissem a realidade do risco de crédito na avaliação desta autarquia. Citam-se três principais alterações:

- Incorporação de informações provenientes do Sistema Central de Risco (SCR), administrado pelo Banco Central do Brasil.
- Ajuste das probabilidades de default calculadas com base nas informações de agências de classificação de riscos de crédito (agências de rating) internacionais com a dedução do risco soberano.
- Ajuste nos critérios de agravamento para reduzir o risco de crédito de instituições financeiras.

Nesta edição do REP é apresentado apenas o IPAG, equivalente ao PEA% apresentado na primeira edição desta publicação.

### 1.1 Índice de Perda Esperada Agravada (IPAG)

#### Fontes de dados:

- Sistema Central de Risco (SCR)
- Agências de classificação de risco de crédito
- Demonstrativo de investimentos: DI da data de referência do índice
- Balancete da data de referência do índice

#### Método de cálculo:

$$IPAG = \frac{PE+PA}{TTP}$$

#### Sendo:

$$PE = \sum_i PD_i \cdot \text{valor do título privado avaliado pelo SCR ou agências}_i$$

$$PA = \sum_j \frac{FA_j}{Q_j} \cdot \text{valor do título avaliado pelo agravamento}_h$$

Em que:

- $PE$  é perda esperada calculada com base em informações do SCR ou agências de *rating*
- $PA$  corresponde a Parcela de Agravamento;
- $PD_i$  é a probabilidade de default de um ano do  $i$ -ésimo título privado da carteira do plano estimada a partir de informações do SCR ou agências de *rating*<sup>25</sup>
- $FA_j$  corresponde a 0,125 caso o emissor do  $j$ -ésimo título seja instituição financeira e 0,5 caso contrário; e
- $Q_j$  é a quantidade de EFPC que aplicam em ativos do emissor do  $j$  - étimo título.

### **Interpretação:**

Quanto maior o  $IPAG$ , maior o risco crédito dos títulos de crédito. A perda esperada deve ser analisada em conjunto com a rentabilidade para verificar se o maior risco é compensado pelo maior retorno.

Há que se ressaltar, contudo, que os riscos potencialmente captados pelo indicador não se restringem ao risco de crédito, pois o valor de perda estimada pela Parcela de Agravamento ( $PA$ ) não está exclusivamente associado a esse risco. Por meio de análise retrospectiva histórica, observa-se que emissores de títulos avaliados pelo critério de agravamento, ou seja, cuja qualidade creditícia não tenha sido avaliada por bancos (SCR) ou agências de *rating* e para os quais haja poucas EFPC que neles apliquem, são associados a eventos de falhas de governança ou indícios de fraudes.

---

25 - O cálculo da PD é feito com base em informações provenientes do SCR. Caso não estejam disponíveis, utilizam-se informações de risco de crédito disponibilizadas pelas agências de *rating*. Somente na ausência de informações das referidas fontes utiliza-se o critério de agravamento para estimar a parcela de agravamento ( $PA$ ).

# box 2 Alterações Regulatórias

## 2.1 Criação da Câmara de Mediação, Conciliação e Arbitragem - CMCA

A Instrução Previc nº 17, de 13 de setembro de 2019, cria a Câmara de Mediação, Conciliação e Arbitragem (CMCA) da Previc, em substituição à Comissão de Mediação, Conciliação e Arbitragem. O objetivo dessa câmara é promover a mediação e a conciliação entre entidades fechadas de previdência complementar e entre essas e seus participantes, assistidos, patrocinadores ou instituidores, buscando evitar a necessidade de discussão em juízo.

## 2.2 Modificação quanto ao procedimento eletrônico de envio de informações à Previc

A Instrução Previc nº 06, de 27 de agosto de 2019, estabelece que o envio de informações das EFPC sobre investimentos e contabilidade deve ocorrer por meio do sistema de transferência de arquivos da Previc (STA-Previc), em substituição ao sistema SICADI, alinhando aos atuais procedimentos de internalização de serviços de tecnologia da informação, com o objetivo de agilizar soluções de problemas operacionais, atualizações e melhorias de sistemas, além de redução de custos para a Autarquia.

## 2.3 Contratação de seguros para a cobertura de riscos pelas EFPC

A Instrução Previc nº 07, de 14 de novembro de 2018, dispõe sobre a contratação de seguros para cobertura de riscos pelas EFPC decorrentes de invalidez de participante, morte de participante ou de assistido, sobrevivência de assistido; e desvio das hipóteses biométricas.

A instrução prevê ainda que o relacionamento da sociedade seguradora contratada será exclusivamente com a EFPC, ou seja, nenhum recurso financeiro, seja prêmio ou indenização, poderá transitar diretamente entre a sociedade seguradora e participantes ou assistidos, ressalvada a hipótese de ausência de vínculo entre o segurado e a EFPC.

## 2.4 Envio de informações à Previc

A Instrução Previc nº 6, de 14 de novembro de 2018 dispõe sobre a operacionalização de procedimentos previstos na Resolução CMN nº 4.661/18, definindo critérios quanto ao envio de informações relativas aos investimentos dos planos geridos pelas EFPC à Previc, trata ainda acerca do envio dos extratos de movimentação e posição de títulos públicos e privados.

O normativo trata também de definições a serem aplicadas na elaboração da política de investimentos e ainda traça alguns pormenores sobre a gestão de riscos. Define também algumas obrigações às EFPC que oferecerem perfis de investimentos aos seus participantes.

# box 3 Índices de Solvência dos Planos de Benefícios

Os valores foram calculados com base em informações de dezembro de 2018 e de junho de 2019.

A metodologia de cálculo do Índice de Solvência (IS) é a seguinte:  $(\text{Equilíbrio Técnico (2.3.1.2.00.00.00)} / \{ \text{Provisão Matemática em Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização (2.3.1.1.01.02.00)} + \text{Provisão Matemática em Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado (2.3.1.1.02.02.00)} + \text{Provisão Matemática em Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado (2.3.1.1.02.03.00)} + (-) \text{Provisão Matemática a Constituir (2.3.1.1.03.00.00)} \}) + 1$

A metodologia de cálculo considera ainda o IS igual a 1, caso a parcela referente ao denominador, relativa às Provisões Matemáticas BD (somatório das contas 2.3.1.1.01.02.00, 2.3.1.1.02.02.00, 2.3.1.1.02.03.00 e 2.3.1.1.03.00.00<sup>26</sup>, seja igual a zero. Essa ocorrência é comum para os planos CD.

Na sequência, estão listados o IS de 1.057 planos de benefícios, sendo 299 Planos BD (fundo azul), 335 CV (fundo verde) e 423 CD (fundo laranja). A ordem da listagem é decrescente, com base no valor das Provisões Matemáticas BD.

Faz-se oportuno ressaltar que não foi possível a realização do cálculo do IS para 54 planos de benefícios, sendo que a maioria deles estão em processo de encerramento e/ou em alguma situação especial, como em fase de estruturação (planos recém-criados).

---

26 - Trata-se de conta de provisão sempre com valor negativo.

**Tabela 9 – Índice de Solvência por plano (IS)**

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
PREVI/BB	1980000174	BD	6.524	1,04	4.898	1,03
PETROS	2018000292	BD	-5.567	0,89	-2.515	0,95
FUNCEF	1977000274	BD	-5.012	0,90	-5.831	0,89
PETROS	1970000147	BD	-2.839	0,82	-2.452	0,85
REAL GRANDEZA	1971000183	BD	-40	1,00	755	1,05
FAPES	1979001529	BD	-315	0,98	185	1,01
FUNCESP	1982002247	BD	103	1,01	394	1,04
POSTALIS	1981000429	BD	-6.035	0,32	-6.429	0,31
FORLUZ	1997002892	BD	-726	0,91	-748	0,91
VALIA	1973000156	BD	1.606	1,20	1.777	1,22
SISTEL	1991001029	BD	1.683	1,24	1.808	1,25
BANESPREV	2006007556	BD	-160	0,98	-2	1,00
ITAU UNIBANCO	1979004056	BD	1.425	1,22	1.602	1,25
BANESPREV	1994000619	BD	-167	0,97	-159	0,97
FUNCESP	1979002738	BD	144	1,03	327	1,06
FUNDAÇÃO COPEL	1979001774	BD	653	1,13	742	1,14
FUNBEP	1982001119	BD	-396	0,92	-301	0,94
ECONOMUS	1978000138	BD	-118	0,97	-64	0,99
CERES	1979000492	BD	122	1,03	299	1,07
FIBRA	1988001218	BD	215	1,05	246	1,06
PREVIDÊNCIA USIMINAS	1979003556	BD	714	1,19	898	1,24
PORTUS	1978000529	BD	-2.014	0,15	-3.460	0,07
NUCLEOS	1979002274	BD	107	1,03	244	1,07
CAPEF	1967000174	BD	20	1,01	37	1,01
CENTRUS	1980000492	BD	1.884	1,57	2.048	1,62
FUNCESP	1979003165	BD	679	1,22	847	1,26
BRF PREVIDÊNCIA	1979000638	BD	482	1,18	568	1,21
FUNSSIST	1998002829	BD	2	1,00	207	1,08
FACHESF	1980002029	BD	-23	0,99	32	1,01
SERPROS	1980001618	BD	-111	0,95	-52	0,98
ITAU UNIBANCO	1979000956	BD	122	1,05	135	1,06
SABESPREV	1990001483	BD	-226	0,90	-217	0,90
TELOS	1988001129	BD	489	1,22	505	1,23
ELETROCEEE	1979004447	BD	-122	0,94	-3	1,00
ELETROS	1979002118	BD	-165	0,92	-163	0,92
REGIUS	1985000792	BD	38	1,02	58	1,03
FUNDAÇÃO CORSAN	1979003874	BD	-208	0,89	-168	0,91
BANESPREV	2000002374	BD	-14	0,99	14	1,01
CBS	1979005265	BD	193	1,11	212	1,12
FACEB	1993000429	BD	-423	0,75	-453	0,74
JOHNSON	1984000683	BD	104	1,06	126	1,07



SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
CITIPREVI	1985001519	BD	56	1,04	74	1,05
PREVIRB	1977000118	BD	702	1,46	769	1,50
PREVIDÊNCIA USIMINAS	1975000218	BD	-67	0,95	-80	0,95
BANDEPREV	1980001911	BD	244	1,16	263	1,18
ITAU UNIBANCO	1984001019	BD	282	1,19	319	1,21
METRUS	1993000119	BD	-135	0,90	-136	0,91
BANRISUL/FBSS	1979004765	BD	-262	0,88	-92	0,94
BRASLIGHT	1974000419	BD	-14	0,99	3	1,00
ELOS	1974000265	BD	-82	0,94	-63	0,95
FIPECQ	1979001618	BD	-29	0,98	-1	1,00
FACHESF	2001002238	BD	119	1,09	142	1,11
FUNCESP	1979002819	BD	271	1,22	334	1,27
REFER	1979000247	BD	-561	0,51	-546	0,54
FUNCESP	1982002311	BD	88	1,08	135	1,12
PETROS	2003002456	BD	10	1,01	36	1,03
BANRISUL/FBSS	2013002165	BD	0	1,00	8	1,01
FAELCE	1980002411	BD	24	1,02	36	1,03
FUNDAÇÃO LIBERTAS	2010002474	BD	-94	0,91	-101	0,91
ELOS	1974000338	BD	-112	0,89	-118	0,89
FUNCESP	1982002174	BD	87	1,09	122	1,12
CIBRIUS	2015001492	BD	185	1,18	204	1,20
DESBAN	1979003629	BD	-52	0,95	-48	0,95
PREVDATA	1979000174	BD	-41	0,96	-43	0,96
PREVSAN	1992001065	BD	-8	0,99	-8	0,99
PREVICAT	1988001838	BD	-145	0,83	-143	0,84
CELPOS	1981000283	BD	-81	0,91	-69	0,92
FUNCESP	1982002018	BD	88	1,11	85	1,10
SERGUS	1980001065	BD	-36	0,96	-28	0,97
COMPESAPREV	1987000447	BD	0	1,00	7	1,01
MULTIBRA	2003001247	BD	-22	0,97	-6	0,99
PREVIBAYER	1982002956	BD	24	1,03	25	1,03
ISBRE	1979001219	BD	195	1,24	290	1,36
PETROS	2003002618	BD	-111	0,86	-121	0,85
INSTITUTO AMBEV	1980000956	BD	161	1,21	171	1,22
IAJA	1979001456	BD	-11	0,99	13	1,02
FASC	1988000629	BD	14	1,02	7	1,01
PREVI-ERICSSON	1991002165	BD	163	1,21	174	1,23
BRASILETROS	1972000111	BD	0	1,00	11	1,01
ECOS	1983000256	BD	164	1,23	168	1,24
PREVEME	1982003065	BD	-67	0,90	-46	0,93
DUPREV	1985000156	BD	-46	0,93	-49	0,93
CAPAF	1981001492	BD	-793	-0,23	-793	-0,22
PROMON	2007000229	BD	135	1,21	150	1,23
BASES	1986000265	BD	-2	1,00	-5	0,99

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
UNILEVERPREV	1981001719	BD	69	1,12	73	1,12
PREVHAB	1971000256	BD	11	1,02	24	1,04
CELOS	1996005219	BD	-29	0,95	-23	0,96
CAPAF	2010003365	BD	167	1,31	178	1,33
MENDESPREV	1990001718	BD	-20	0,96	-15	0,97
CIFRAO	1979003947	BD	-171	0,66	-175	0,66
COMSHELL	1980000311	BD	0	1,00	33	1,07
CERES	2005002283	BD	13	1,03	23	1,05
ELETROCEEE	1979004374	BD	-22	0,95	2	1,00
FUNDIAGUA	2005004529	BD	-31	0,94	-36	0,93
CABEC	1979001911	BD	-78	0,84	-82	0,83
AGROS	1992000174	BD	280	1,61	300	1,63
PREVINORTE	1988000718	BD	164	1,38	175	1,40
PREVI-SIEMENS	1989000274	BD	180	1,43	260	1,60
FUNCESP	1979003092	BD	-5	0,99	10	1,02
FUTURA PREV	1980002274	BD	-40	0,90	-43	0,90
GERDAU	1988002011	BD	85	1,21	119	1,28
GASIU	1986000656	BD	72	1,18	110	1,27
PREVUNIAO	1981000356	BD	0	1,00	0	1,00
FACEPI	1985000474	BD	25	1,06	35	1,09
PREVIDEXXONMOBIL	2009003683	BD	-10	0,97	56	1,14
FAELBA	1974000583	BD	84	1,22	101	1,27
ITAU UNIBANCO	2009002547	BD	0	1,00	-6	0,98
SAO FRANCISCO	1981001018	BD	-16	0,96	5	1,01
CBS	1998001474	BD	0	1,00	14	1,04
ELETROCEEE	1979004511	BD	-33	0,91	-16	0,95
VISÃO PREV	2000001718	BD	67	1,19	70	1,20
PREVIG	2002001529	BD	-12	0,96	-14	0,96
DERMINAS	1981000518	BD	61	1,18	65	1,19
FAECES	1994004118	BD	-14	0,96	-5	0,98
FATL	2000001556	BD	-6	0,98	-7	0,98
SAO FRANCISCO	2017001392	BD	-4	0,99	1	1,00
ELETROCEEE	1979004692	BD	88	1,27	122	1,37
PREVICOKE	1988003229	BD	37	1,12	37	1,11
FUNEPP	1999000511	BD	-5	0,98	-6	0,98
MARCOPREV	1995002747	BD	21	1,07	33	1,11
BANESPREV	1987000129	BD	87	1,30	106	1,36
CERES	2007002574	BD	22	1,08	27	1,09
FUNCESP	1979002983	BD	45	1,16	58	1,20
ITAU UNIBANCO	1983000418	BD	13	1,05	12	1,05
PREVICEL	1996003992	BD	0	1,00	2	1,01
ITAU UNIBANCO	1998003183	BD	4	1,02	8	1,03
FAPERS	2008004783	BD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	1998004074	BD	-16	0,93	-14	0,94

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
INDUSPREVI	1990001319	BD	5	1,02	6	1,02
CENTRUS	2011000874	BD	151	1,69	164	1,72
FUNCASAL	1988002419	BD	-3	0,99	-4	0,98
PREVINDUS	1994003065	BD	-23	0,89	-25	0,89
EQTPREV	1997000474	BD	38	1,17	40	1,19
CAPESESP	1984000292	BD	24	1,11	25	1,12
MULTIBRA	2003000119	BD	0	1,00	0	1,00
FUCAP	1981001174	BD	15	1,07	16	1,08
IBM	1980001383	BD	38	1,19	37	1,18
GEIPREV	1978000456	BD	6	1,03	17	1,09
VWPP	1988001374	BD	145	1,77	106	1,53
SISTEL	2000001947	BD	54	1,30	54	1,29
INDUSPREVI	1989000819	BD	11	1,07	11	1,07
ITAUSAINDL	1979003718	BD	33	1,20	36	1,22
FAPECE	1985001438	BD	53	1,33	59	1,36
EQTPREV	1986000192	BD	4	1,02	5	1,03
PREVIM	1988001056	BD	9	1,06	13	1,08
CERES	1982000147	BD	-4	0,97	-6	0,96
FACEAL	1996002211	BD	98	1,71	104	1,75
PETROS	2003002383	BD	33	1,24	42	1,32
CERES	1981000119	BD	-4	0,96	-6	0,96
AGROS	1980000883	BD	15	1,11	16	1,12
BANESPREV	2015001565	BD	-17	0,87	-18	0,86
ENERPREV	1988000947	BD	42	1,33	45	1,36
CAPESESP	1984000111	BD	14	1,12	15	1,12
FUNDAÇÃO LIBERTAS	2014001383	BD	-9	0,92	-10	0,91
IFM	1994001674	BD	-10	0,91	-11	0,90
MULTIPLA	1994000538	BD	39	1,38	42	1,40
MULTIBRA	1987001265	BD	0	1,00	0	1,00
PREVINDUS	1997000318	BD	-10	0,90	-10	0,89
ENERGISAPREV	1989001165	BD	21	1,21	22	1,22
BANESPREV	2015001638	BD	-8	0,92	-8	0,92
ITAU UNIBANCO	2006005383	BD	0	1,00	0	1,00
PRECE	1998006174	BD	-10	0,89	-28	0,69
MULTIPLA	1994000465	BD	35	1,40	40	1,44
MULTIPREV	1989000738	BD	0	1,00	3	1,03
ENERGISAPREV	1986000419	BD	-9	0,90	-10	0,89
FASERN	1988002729	BD	28	1,32	34	1,38
PREVBEP	1985001111	BD	19	1,22	24	1,27
BANESPREV	2015001719	BD	-11	0,88	-11	0,87
INERGUS	2008004538	BD	-6	0,92	-7	0,91
ELETRA	1980002347	BD	-4	0,95	-5	0,94
ENERGISAPREV	1987000374	BD	-9	0,89	-11	0,87
MULTIBRA	1987001011	BD	15	1,19	17	1,21

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
INFRAPREV	1982000783	BD	8	1,11	8	1,10
ITAU UNIBANCO	2014001911	BD	0	1,00	0	1,00
BANESPREV	1979002592	BD	20	1,27	20	1,28
SOMUPP	1985000229	BD	22	1,31	24	1,34
FUNDAÇÃO LIBERTAS	1982002883	BD	-3	0,96	-3	0,96
FABASA	1995001783	BD	-6	0,91	-6	0,91
MULTIBRA	2005001074	BD	-4	0,93	-3	0,95
CERES	2007003147	BD	24	1,40	28	1,45
MULTIPENSIONS	1988002192	BD	-1	0,98	0	1,00
MULTIBRA	1987001192	BD	0	0,99	0	0,99
CARBOPREV	1996004247	BD	9	1,15	8	1,14
ECONOMUS	1978000219	BD	-4	0,92	-3	0,94
FUNDAÇÃO LIBERTAS	1982002719	BD	3	1,06	3	1,05
FUNDAÇÃO LIBERTAS	1992000956	BD	13	1,25	14	1,25
ENERGISAPREV	2006006665	BD	-6	0,89	-5	0,90
ENERGISAPREV	1993001018	BD	-6	0,89	-7	0,88
ITAU UNIBANCO	1980001529	BD	-3	0,95	-1	0,98
SUPREV	1985001365	BD	18	1,35	25	1,48
GERDAU	1988000319	BD	12	1,24	15	1,30
PREVINORTE	1998000974	BD	-1	0,98	-1	0,99
ICATUFMP	2006006411	BD	-3	0,95	-3	0,94
SILIUS	1976000165	BD	-15	0,68	-18	0,62
ICATUFMP	1988003083	BD	11	1,25	13	1,27
FIOPREV	1985000318	BD	7	1,16	10	1,22
MULTIBRA	1981000674	BD	0	1,00	1	1,02
ENERGISAPREV	2008004211	BD	5	1,12	7	1,15
SIAS	1979001138	BD	2	1,05	1	1,02
BANESPREV	1996002856	BD	17	1,43	18	1,43
FATL	2000001319	BD	8	1,22	9	1,22
SUPREV	1981000992	BD	-10	0,79	-3	0,91
SISTEL	2000000819	BD	2	1,04	2	1,05
PREVUNISUL	1997002256	BD	-2	0,94	-6	0,82
MULTIBRA	1998000729	BD	-1	0,96	-1	0,96
SIAS	1991001274	BD	-2	0,95	-2	0,95
PREVI - FIERN	1994004274	BD	8	1,24	10	1,31
ECONOMUS	1978000383	BD	-1	0,98	1	1,02
CERES	1979000565	BD	-121	-2,84	-127	-3,04
MULTIBRA	1988000556	BD	39	2,28	47	2,53
ITAU UNIBANCO	2010000919	BD	1	1,04	1	1,04
MULTIBRA	1987001811	BD	6	1,20	6	1,22
PRECE	1983000183	BD	-4	0,97	73	3,64
CAVA	1980001138	BD	-8	0,64	-12	0,53
UNIPREVI	1994002174	BD	1	1,04	1	1,04
CERES	2007001047	BD	0	1,01	1	1,03

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
ITAU UNIBANCO	1990000347	BD	6	1,24	6	1,24
ICATUFMP	2000001238	BD	2	1,10	3	1,12
FUNDIAGUA	1993003592	BD	-1	0,98	-1	0,96
MULTIBRA	2004003138	BD	-1	0,96	0	0,98
EQTPREV	2015000747	BD	2	1,09	3	1,15
INERGUS	1986000338	BD	-107	-2,69	-108	-3,79
MULTIPENSIONS	1988003318	BD	-2	0,91	-2	0,90
PREVYASUDA	2000002056	BD	3	1,12	3	1,15
MULTIBRA INSTITUIDOR	1990000274	BD	-2	0,91	-1	0,93
MULTIBRA	1987000838	BD	-1	0,94	-1	0,93
MULTIBRA	1997002183	BD	-1	0,95	0	0,98
FUNEPP	1993001174	BD	-2	0,92	-1	0,93
PREVISC	1994001992	BD	0	0,99	0	1,00
PREVINDUS	1996002392	BD	-3	0,85	-3	0,84
MULTIBRA	1989000665	BD	3	1,19	3	1,19
CAPOF	1984000438	BD	-1	0,95	-1	0,94
CIBRIUS	1979000719	BD	1	1,08	1	1,04
CERES	1982000856	BD	1	1,09	1	1,08
MULTIBRA	1988002338	BD	3	1,26	3	1,25
PREVINORTE	1998000818	BD	-1	0,89	-2	0,88
ICATUFMP	2000001092	BD	3	1,20	2	1,18
ICATUFMP	2010005465	BD	0	1,00	1	1,06
FAPERS	1981000747	BD	2	1,14	2	1,20
PREVISC	1987000218	BD	-1	0,87	-1	0,86
SUPREV	1990001629	BD	-1	0,92	-1	0,93
SISTEL	2000000983	BD	1	1,08	1	1,10
ENERGISAPREV	1997001756	BD	1	1,15	2	1,17
BANDEPREV	1998006018	BD	4	1,43	4	1,50
INFRAPREV	1982001811	BD	5	1,66	5	1,66
ORIOUS	1980001219	BD	-2	0,74	-3	0,64
PREVINDUS	1994004411	BD	-1	0,82	-1	0,81
FUNDAÇÃO LIBERTAS	1994001518	BD	0	0,96	0	1,05
SUPREV	1994002883	BD	2	1,41	2	1,42
MULTIBRA	1988002656	BD	24	5,12	26	5,53
MULTIBRA	1989000592	BD	1	1,20	0	1,08
PREVISC	1992001618	BD	3	1,79	4	1,85
SUPREV	1985001292	BD	0	0,89	0	0,93
BANDEPREV	1998005992	BD	1	1,29	1	1,36
SILIUS	1976000238	BD	0	0,84	0	0,80
PREVYASUDA	2000002129	BD	4	3,85	5	4,40
PREVISC	1994000856	BD	-2	0,81	0	1,31
MULTIPREV	2007000547	BD	0	1,38	0	1,41
LILLYPREV	2016001674	BD	0	1,58	1	1,58
FUMPRESC	1995002518	BD	0	1,18	0	1,26

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
ICATUFMP	200000118	BD	0	1,60	0	1,64
PREVISC	1996001711	BD	0	1,92	0	1,99
PREVISC	1993001311	BD	0	0,99	0	1,00
CAFBEF	1993002138	BD	-3	0,78	0	1,00
PREVI/BB	1904000118	BD	0	1,00	4	1,00
FIOPREV	1991000138	BD	0	1,00	0	1,00
FUNDAÇÃO LIBERTAS	1979003483	BD	0	1,00	0	1,00
PREVI-BANERJ	1981001956	BD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2003002219	BD	-26	1,00	-38	1,00
PETROS	2003002529	BD	-1	1,00	0	1,00
FUNDAÇÃO COPEL	2006000756	BD	0	1,00	0	1,00
CAPESESP	1979005583	BD	0	1,00	0	1,00
AEROS	1981001311	BD	0	1,00	0	1,00
AERUS	1982001747	BD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2003002138	BD	-11	1,00	-59	1,00
MULTIPENSIONS	1996001418	BD	0	1,00	0	1,00
CEPLUS	1980000247	BD	0	1,00	0	1,00
CELOS	1997002329	BD	0	1,00	0	1,00
CENTRUS/MT	1979002347	BD	0	1,00	0	1,00
FUCAE	1979001383	BD	0	1,00	0	1,00
MAPPIN	1987001338	BD	0	1,00	0	1,00
FUNDAÇÃO LIBERTAS	1987000511	BD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1982000929	BD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1979004919	BD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1989001556	BD	0	1,00	0	1,00
FUNDAÇÃO LIBERTAS	1998000583	BD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1989001483	BD	0	1,00	0	1,00
FFMB	1993000356	BD	0	1,00	0	1,00
AERUS	1982001356	BD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1982003211	BD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1985000865	BD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1982000211	BD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1992001911	BD	0	1,00	0	1,00
FUNDAÇÃO LIBERTAS	1992000311	BD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1995002429	BD	0	1,00	0	1,00
AERUS	1984000365	BD	0	1,00	0	1,00
BRASPREV	1984000829	BD	0	1,00	0	0,00
CITIPREVI	1991000219	BD	0	1,00	0	1,00

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
FATL	2000006574	CV	-468	0,89	-475	0,89
FUNCESP	1979003238	CV	146	1,04	327	1,08
FATL	2000002838	CV	0	1,00	-195	0,94
VALIA	1999005211	CV	700	1,21	802	1,23
REFER	1999004256	CV	616	1,21	900	1,30
FUNDAÇÃO COPEL	1998005283	CV	72	1,04	199	1,09
FORLUZ	1997002711	CV	1	1,00	32	1,01
PETROS	2007001519	CV	291	1,16	387	1,20
CELOS	1996005138	CV	-212	0,88	-177	0,90
FUNCEF	2006003674	CV	-209	0,87	-201	0,89
TELOS	1998006638	CV	261	1,16	277	1,16
FACHESF	2001002165	CV	-246	0,82	-283	0,82
BRASLIGHT	1997003147	CV	-11	0,99	14	1,01
INFRAPREV	2000008119	CV	-48	0,97	-24	0,98
BANESES	1998001229	CV	-44	0,96	-37	0,97
MULTIBRA	2004000465	CV	-53	0,95	-39	0,96
PREVI/BB	1998003574	CV	0	1,00	76	1,08
CBS	1995003956	CV	-5	0,99	8	1,01
PREVIDÊNCIA USIMINAS	1996003674	CV	-34	0,96	-35	0,96
SERPROS	1998007774	CV	235	1,27	270	1,30
FUNEPP	1999000447	CV	-11	0,99	7	1,01
FUSAN	1982000538	CV	-15	0,98	9	1,01
PRECE	2011000556	CV	-61	0,92	-39	0,95
BB PREVIDENCIA	1996004883	CV	1	1,00	38	1,07
BANESPREV	1996002929	CV	141	1,26	190	1,33
CARGILLPREV	1988000874	CV	0	1,00	0	1,00
REFER	2000003656	CV	-448	-0,02	-437	0,17
FUSESC	1979002665	CV	56	1,11	61	1,12
ELETRA	2000006965	CV	-19	0,96	-16	0,97
BASF PC	1986000818	CV	-22	0,95	-17	0,96
SISTEL	2000004318	CV	64	1,14	67	1,14
FUNCEF	1998004465	CV	-2	1,00	3	1,01
REFER	2000003974	CV	-395	-0,03	-406	-0,05
CAPAF	2010003292	CV	45	1,12	43	1,11
MULTIBRA	2004000538	CV	-6	0,98	-1	1,00
BANRISUL/FBSS	2018002147	CV	0	1,00	0	1,00
VWPP	1984001183	CV	52	1,14	45	1,12
POSTALIS	2002004765	CV	23	1,06	78	1,21
ECONOMUS	2006003429	CV	75	1,21	89	1,25
SISTEL	2002003947	CV	129	1,43	134	1,43
PETROS	2002003874	CV	0	1,00	9	1,03
BB PREVIDENCIA	1996003747	CV	86	1,34	88	1,32
CASANPREV	2008002365	CV	3	1,01	5	1,02
PREVI NOVARTIS	1997001365	CV	46	1,18	50	1,20

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
FUNDAMBRAS	1980001774	CV	-8	0,96	-7	0,96
BANESPREV	2000002692	CV	60	1,31	67	1,32
CASFAM	1998003019	CV	38	1,20	43	1,22
PREVISC	1998005518	CV	-15	0,92	-12	0,94
FUNCESP	1979003319	CV	85	1,52	99	1,52
CAPOF	1999004183	CV	7	1,04	8	1,04
WEG	1991001411	CV	10	1,06	6	1,03
FORD	1995003311	CV	38	1,21	40	1,22
BRASILETROS	1999000374	CV	0	1,00	6	1,03
REFER	1994000929	CV	10	1,06	30	1,18
METRUS	1998007618	CV	6	1,04	13	1,08
FUSESC	2002000638	CV	65	1,39	68	1,40
BANRISUL/FBSS	2013002238	CV	21	1,15	27	1,16
KPMG PREV	2000004229	CV	-14	0,91	-15	0,90
SUPRE	2000007074	CV	3	1,02	4	1,03
VALIA	2000008283	CV	26	1,20	29	1,21
REAL GRANDEZA	2002000311	CV	0	1,00	5	1,04
MULTIPREV	2000004474	CV	0	1,00	-2	0,98
FAPA	1999005147	CV	5	1,04	6	1,05
CERES	2005002356	CV	7	1,07	11	1,10
BB PREVIDENCIA	2009002156	CV	4	1,05	10	1,09
FUNEPP	2014001219	CV	-7	0,94	-4	0,96
BB PREVIDENCIA	1997001047	CV	3	1,03	6	1,05
BB PREVIDENCIA	1998001083	CV	0	1,00	7	1,07
IFM	2006003992	CV	-11	0,87	-12	0,87
VIKINGPREV	1994001811	CV	15	1,18	16	1,17
BB PREVIDENCIA	2002000719	CV	16	1,18	19	1,20
ALPHA	1999002474	CV	6	1,07	14	1,16
PREVIP	1995001465	CV	16	1,19	17	1,20
FAPERS	2000008038	CV	2	1,03	3	1,04
ENERGISAPREV	1998006719	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2004000392	CV	-4	0,95	-4	0,95
ENERGISAPREV	2002000247	CV	1	1,02	1	1,01
IFM	2011002192	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIPENSIONS	1990002129	CV	0	1,00	2	1,02
DANAPREV	1990000819	CV	3	1,05	4	1,05
FUNEPP	1993001247	CV	-6	0,91	-5	0,92
ITAU UNIBANCO	2009002611	CV	0	1,00	3	1,05
MAUA PREV	1991002483	CV	-2	0,97	-3	0,95
BB PREVIDENCIA	2003000429	CV	15	1,27	19	1,30
CAPAF	2000008429	CV	-37	0,41	-38	0,40
ENERGISAPREV	1998006311	CV	-2	0,97	-1	0,98
ALCOA PREVI	1988003156	CV	-4	0,94	-5	0,93
LILLYPREV	1994001119	CV	-6	0,89	-7	0,89



SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
ENERPREV	1998002292	CV	36	1,63	39	1,68
P&G PREV	2006005911	CV	-6	0,90	-8	0,87
PREVI-ERICSSON	1991002238	CV	4	1,08	3	1,05
CAGEPREV	2004000147	CV	0	1,00	0	1,00
PETROS	2004002638	CV	2	1,04	3	1,05
MULTIBRA	1990001947	CV	-4	0,93	-4	0,93
FUNDAMBRAS	1988000165	CV	-4	0,92	-4	0,93
PFIZER PREV	1999002318	CV	4	1,08	4	1,09
MULTIPENSIONS	1999003292	CV	8	1,16	8	1,16
MULTIPREV	1992000565	CV	4	1,08	4	1,09
PREVISC	1997003211	CV	1	1,03	1	1,03
MULTIBRA	1999001818	CV	6	1,13	9	1,19
PREVYASUDA	2000002218	CV	-2	0,95	-1	0,97
PREVIBOSCH	1986000729	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1993002911	CV	-1	0,97	0	1,00
MULTIBRA	1998004392	CV	0	1,00	0	1,00
ALPAPREV	2000006711	CV	8	1,20	8	1,20
MULTIPENSIONS	1993001638	CV	-4	0,89	-4	0,90
SUPREV	2000007783	CV	0	0,99	-1	0,98
BB PREVIDENCIA	2005000256	CV	3	1,09	3	1,09
REFER	2000003729	CV	12	1,33	17	1,44
MULTIPREV	1992000492	CV	9	1,26	8	1,23
MULTIPREV	1996002147	CV	4	1,11	5	1,12
BB PREVIDENCIA	2003001638	CV	0	1,00	1	1,04
BB PREVIDENCIA	1997003783	CV	1	1,04	3	1,08
CERES	2007002647	CV	3	1,10	5	1,14
PREVMON	1987000765	CV	8	1,23	10	1,30
CERES	2007000792	CV	0	1,00	1	1,04
MULTIPREV	1996002465	CV	-1	0,95	1	1,03
TRAMONTINAPREV	1995002992	CV	2	1,08	5	1,15
VALUE PREV	1996002619	CV	8	1,24	9	1,27
BB PREVIDENCIA	2002000565	CV	0	0,98	1	1,03
MULTIPREV	2008001792	CV	5	1,16	3	1,10
CARREFOURPREV	2002004129	CV	0	1,00	3	1,11
MULTIPREV	1996001329	CV	-2	0,92	-4	0,87
MULTIBRA INSTITUIDOR	2003000992	CV	4	1,14	5	1,17
BB PREVIDENCIA	2005006483	CV	0	1,00	1	1,03
RECKITTPREV	1999003918	CV	5	1,18	5	1,18
PREVIRB	2003001956	CV	10	1,40	11	1,39
CAPEF	2010001419	CV	0	1,01	1	1,02
MULTIBRA	1997001111	CV	11	1,42	15	1,54
MULTIPREV	1981001565	CV	-1	0,95	-2	0,93
MULTIPREV	1998005356	CV	6	1,25	8	1,31
IFM	2008001229	CV	0	1,02	0	1,02

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
MBPREV	2002001847	CV	1	1,04	0	1,02
DATUSPREV	2009000919	CV	-1	0,95	-1	0,95
MAIS VIDA PREV	2006000292	CV	4	1,17	4	1,17
MULTIBRA	1991001347	CV	-1	0,94	-1	0,94
LILLYPREV	2016001747	CV	5	1,23	6	1,25
TEXPREV	1990000983	CV	1	1,02	4	1,19
BB PREVIDENCIA	1998004856	CV	1	1,06	2	1,10
BB PREVIDENCIA	1999002792	CV	5	1,24	1	1,05
MULTIPENSIONS	1998001156	CV	-1	0,95	-1	0,95
MULTIBRA	1994000783	CV	0	1,00	1	1,03
FUSESC	2002004692	CV	15	1,76	16	1,77
BB PREVIDENCIA	1999003756	CV	4	1,21	6	1,30
MULTIPREV	2006000683	CV	4	1,20	9	1,47
MULTIPENSIONS	2007003619	CV	4	1,22	4	1,20
EQTPREV	2000000411	CV	6	1,30	8	1,43
MULTIPENSIONS	2001001118	CV	4	1,22	5	1,28
REFER	2002001065	CV	-12	0,32	-9	0,48
BRF PREVIDÊNCIA	2009000511	CV	2	1,14	2	1,12
PREVISTIHL	1988000238	CV	-1	0,95	-1	0,93
PREVI-GM	1985001047	CV	0	1,00	0	1,00
UNISYS-PREVI	1986000583	CV	0	1,00	0	1,00
BANRISUL/FBSS	2009001338	CV	0	1,00	1	1,08
FACOPAC	2003002774	CV	1	1,08	1	1,09
POUPREV	1999004965	CV	12	1,77	16	2,02
MONGERAL	1997000792	CV	0	1,02	1	1,07
RAIZPREV	2011000629	CV	0	1,00	-3	0,83
PREVIDEXXONMOBIL	1989001629	CV	0	0,98	1	1,04
SYNGENTA PREVI	2006000911	CV	4	1,28	5	1,32
PREVCHEVRON	2006001011	CV	2	1,17	3	1,20
BB PREVIDENCIA	1997004747	CV	0	0,97	0	1,00
MULTIBRA	1995000418	CV	0	1,00	1	1,05
REFER	2008001619	CV	-13	-0,12	-13	-0,06
PORTOPREV	1993002529	CV	0	1,00	0	1,02
VALIA	1995002356	CV	6	1,48	7	1,56
MULTIBRA	1993001956	CV	-2	0,84	-2	0,79
SEGURIDADE	1992000719	CV	1	1,10	1	1,06
BB PREVIDENCIA	2000007856	CV	3	1,25	3	1,27
BB PREVIDENCIA	2003000283	CV	2	1,21	3	1,27
MULTIPREV	1989000118	CV	3	1,28	4	1,33
IFM	1997001918	CV	2	1,20	2	1,18
VBPP	1995003565	CV	4	1,36	4	1,37
BB PREVIDENCIA	1996001647	CV	0	1,05	1	1,10
CP PREV	1993002774	CV	2	1,20	2	1,21
MULTIPREV	2003003029	CV	1	1,10	1	1,08

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
BUNGPREV	1993001719	CV	3	1,37	4	1,36
REGIUS	2000002511	CV	3	1,35	3	1,31
EATONPREV	1990000118	CV	0	0,98	1	1,08
ICATUFMP	2006000438	CV	3	1,31	3	1,31
MULTIBRA	1996003811	CV	2	1,24	3	1,36
FACEPI	2009003292	CV	0	1,16	-5	0,37
PREV PEPSICO	2004002018	CV	2	1,20	-4	0,56
BB PREVIDENCIA	1998005674	CV	2	1,23	2	1,25
MULTIBRA	1996004956	CV	0	0,97	0	1,01
ISBRE	2001002483	CV	1	1,08	2	1,18
RBS PREV	1996003038	CV	2	1,21	1	1,16
MULTIPREV	2005005411	CV	4	1,57	4	1,53
MULTIBRA	2005004383	CV	0	1,00	0	1,03
MULTIBRA	1993001565	CV	0	1,00	1	1,08
BB PREVIDENCIA	2001000847	CV	1	1,21	1	1,19
RANDONPREV	1994000211	CV	1	1,21	2	1,27
CERES	2007003392	CV	0	0,96	0	1,01
MULTIPENSIONS	1996001574	CV	-1	0,91	-1	0,91
MULTIPREV	1994001747	CV	1	1,22	2	1,24
ICATUFMP	2009003519	CV	3	1,45	13	2,91
MULTIPENSIONS	1998004619	CV	1	1,16	3	1,42
CAPAF	2010003438	CV	0	1,00	0	1,00
GEBSA-PREV	1993003411	CV	1	1,20	1	1,19
ICATUFMP	2005002992	CV	0	1,00	0	1,06
MULTIPENSIONS	2004000211	CV	0	1,06	1	1,22
MULTIBRA	2005004456	CV	2	1,29	2	1,35
ITAU UNIBANCO	1990000592	CV	1	1,15	1	1,17
GEBSA-PREV	2010004711	CV	-1	0,89	-1	0,89
PREVISC	1998004147	CV	0	1,00	0	1,01
MULTIPREV	2017001074	CV	0	1,04	0	1,02
MULTIPREV	1993000992	CV	2	1,38	2	1,34
DUPREV	2005000965	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1997001683	CV	0	0,96	0	0,98
SANTANDERPREVI	1992001529	CV	0	0,96	0	0,96
CERES	2007000865	CV	0	0,97	0	1,01
MULTIPREV	1996000829	CV	1	1,30	1	1,32
MULTIBRA	1995000256	CV	0	0,97	0	1,01
MULTIPENSIONS	1988002265	CV	1	1,20	1	1,26
MERCERPREV	2014000492	CV	1	1,14	1	1,15
MULTIPREV	2015000518	CV	0	1,00	1	1,13
ICATUFMP	2000003011	CV	1	1,21	2	1,46
CIFRAO	2010003683	CV	0	1,00	0	1,00
MARCOPREV	1995002811	CV	0	1,11	1	1,15
MULTIBRA	1994001429	CV	0	1,06	0	1,09

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
ICATUFMP	2005003638	CV	0	1,01	1	1,25
ICATUFMP	2016002018	CV	0	1,02	0	1,00
IFM	1994002956	CV	1	1,18	1	1,19
ICATUFMP	2007001111	CV	0	0,98	0	1,00
IFM	2006003811	CV	0	1,15	1	1,19
MULTIBRA	1994001356	CV	0	1,03	0	1,07
BB PREVIDENCIA	2010000374	CV	1	1,25	1	1,30
MULTIPREV	2012001092	CV	0	1,17	1	1,21
MULTIPREV	1995000183	CV	0	0,96	0	1,00
MULTIPREV	2005005347	CV	1	1,45	1	1,47
MULTIPENSIONS	1997000229	CV	1	1,22	1	1,29
MULTIBRA	1981000811	CV	0	1,20	0	1,21
MULTIBRA	1998003418	CV	0	1,00	0	1,01
MULTIBRA	1997000938	CV	0	1,00	0	1,00
ROCHPREV	1995003018	CV	0	1,20	0	0,82
FUTURA II	2011000947	CV	0	1,00	0	1,13
BANESPREV	2005003956	CV	0	1,00	0	1,04
PREVI NOVARTIS	2002000174	CV	0	1,23	0	1,25
MULTIPREV	2007000611	CV	0	1,00	0	1,14
VALIA	2012000274	CV	1	1,31	0	1,21
CERES	2009001192	CV	0	1,07	0	1,11
MULTIBRA	1987001419	CV	0	1,15	0	1,19
FAECES	2005005111	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	1993003811	CV	0	1,20	0	1,18
MULTIBRA	1999000218	CV	0	1,00	0	1,14
ICATUFMP	1999001011	CV	0	1,25	4	4,81
ITAU UNIBANCO	1997004038	CV	0	1,16	0	1,14
MULTIBRA	2007002711	CV	0	1,34	0	1,41
IFM	1995002674	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2017001147	CV	0	0,97	0	0,95
MULTIBRA INSTITUIDOR	2010004647	CV	0	1,00	0	1,05
MULTIPREV	1993002847	CV	0	1,48	0	1,46
MULTIPREV	2007003465	CV	0	1,00	0	1,06
ICATUFMP	1999001656	CV	0	1,44	0	1,47
MULTIPREV	2010001338	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1989001238	CV	0	1,36	0	1,47
MULTIPREV	2008000729	CV	0	1,18	0	1,07
ALPAPREV	1999005074	CV	1	3,93	2	4,41
CERES	2014000883	CV	0	1,07	0	1,10
FUNBEP	1998002918	CV	0	0,88	0	1,08
MULTIPREV	2000006019	CV	0	1,21	0	1,22
MULTIBRA	1995000892	CV	0	1,72	0	1,83
MULTIPENSIONS	2015000283	CV	0	1,00	0	0,98
MULTIPREV	1998002365	CV	0	1,11	0	1,13

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
MULTIPREV	1994003138	CV	0	1,39	0	1,44
PREVUNISUL	2005002747	CV	1	3,66	0	2,70
ICATUFMP	2012000347	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2011001129	CV	0	1,00	0	1,01
MULTIBRA	2005001392	CV	0	1,00	0	1,01
PREVDATA	2008004619	CV	0	1,00	0	1,00
PREVIHONDA	2009001583	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2012001319	CV	0	2,67	0	2,61
IFM	1999002611	CV	0	1,55	0	1,54
MULTIBRA	2009001818	CV	0	1,00	0	0,88
MULTIBRA	2005005983	CV	0	5,44	0	5,79
IFM	2006003747	CV	0	1,54	0	1,58
ICATUFMP	2013001983	CV	0	2,35	0	2,65
MULTIPREV	2000004156	CV	0	1,67	0	0,00
MULTIPREV	1999003829	CV	0	1,08	0	2,17
MULTIBRA	2011000238	CV	0	1,06	0	0,16
MULTIBRA	2008002438	CV	0	9,31	0	10,27
MULTIPENSIONS	2009003829	CV	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	1997004811	CV	0	1,01	0	1,00
MAIS VIDA PREV	2016001356	CV	0	1,55	0	1,00
ELETROS	2000005683	CV	0	1,00	0	1,00
AERUS	2002004447	CV	0	1,00	0	1,00
FUMPRESC	2011000319	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2006004311	CV	0	1,00	0	1,00
IFM	2006001183	CV	0	1,00	0	1,00
AERUS	2002004218	CV	0	1,00	0	1,00
ELETROS	2009002938	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIPENSIONS	2007000311	CV	1	1,00	1	1,00
VIVA	2005000647	CV	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	2008003256	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	1993003029	CV	0	1,00	0	1,00
MERCERPREV	2007001365	CV	0	1,00	0	1,00
AERUS	1994003911	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2008003329	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2013001819	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2010004965	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	1999000765	CV	0	1,00	0	1,00
AERUS	2002002738	CV	0	1,00	0	1,00
AERUS	2002003238	CV	0	1,00	0	1,00
AERUS	2002003556	CV	0	1,00	0	1,00
AERUS	2002003483	CV	0	1,00	0	1,00
DESBAN	2011000165	CV	0	1,00	0	1,00
AERUS	2002003718	CV	0	1,00	0	1,00
AERUS	2002002819	CV	0	1,00	0	1,00

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
ICATUFMP	2006003511	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1982000465	CV	0	1,00	0	1,00
AERUS	2002002665	CV	0	1,00	0	1,00
BOMPREV	1998003965	CV	0	1,00	0	1,00
AERUS	1994003383	CV	0	1,00	0	1,00
AERUS	2002004374	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1988001447	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIPENSIONS	2005002429	CV	0	1,00	0	1,00
AERUS	1994003847	CV	0	1,00	0	1,00
GZM PREVI	1995002038	CV	0	1,00	0	1,00
UNISYS-PREVI	1997003465	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1995001856	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1996000756	CV	0	1,00	0	1,00
EDS PREV	1994002247	CV	0	1,00	0	1,00
PREVISC	1998000265	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1998004211	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1997005011	CV	0	1,00	0	1,00
GZM PREVI	1995002119	CV	0	1,00	0	1,00
GZM PREVI	1995002283	CV	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	1999000692	CV	0	1,00	0	1,00
BRF PREVIDÊNCIA	1996004719	CV	0	1,00	0	1,00
CITIPREVI	1991000383	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1993003118	CV	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2000003583	CV	0	1,00	0	1,00
WYETH PREV	1998000192	CV	0	1,00	0	0,00
WYETH PREV	1998005429	CV	0	1,00	0	0,00
MULTIBRA	2005005665	CV	0	1,00	0	1,00

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
ELETROCEEE	2002001456	CD	0	1,00	190	1,07
VIVA	1990001165	CD	1.065	1,89	1.019	1,91
PRHOSPER	1980000565	CD	-46	0,91	-51	0,90
CITIPREVI	1985001683	CD	0	1,00	-2	1,00
ELETROS	2006001574	CD	-13	0,96	-11	0,97
ACEPREV	1994002492	CD	85	1,26	89	1,26
PREVISC	2000006183	CD	-30	0,85	-27	0,88
BASES	1998003711	CD	26	1,13	32	1,16
UNILEVERPREV	2002002411	CD	0	1,00	0	1,00
FUNPRESP-EXE	2013000383	CD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	1989000983	CD	-17	0,90	-22	0,87
SAO BERNARDO	1980000719	CD	25	1,17	25	1,18
GOODYEAR	1989001874	CD	8	1,10	8	1,10
PREVIG	2004002492	CD	9	1,12	9	1,13
FUNPRESP-JUD	2013001738	CD	0	1,00	0	1,00
ELOS	2009003756	CD	8	1,12	8	1,12
PREVISCANIA	1984000918	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2006001647	CD	0	1,00	0	1,01
PREVDOW	1990001092	CD	11	1,21	14	1,27
SAO RAFAEL	1987001729	CD	9	1,18	9	1,18
MULTIBRA	2004001518	CD	-4	0,90	-3	0,93
FUNSEJEM	1993003738	CD	7	1,16	7	1,17
PREVINORTE	1999002938	CD	59	2,66	64	2,75
PREVIHONDA	1998004929	CD	0	1,00	0	1,00
INSTITUTO AMBEV	1996004174	CD	8	1,25	9	1,27
IBM	1996000365	CD	7	1,23	7	1,22
ULTRAPREV	1974000192	CD	6	1,19	7	1,22
MULTIBRA	1985000547	CD	10	1,34	11	1,36
VISÃO PREV	2011001919	CD	5	1,22	6	1,21
MULTIPENSIONS	1995001929	CD	-1	0,96	-1	0,98
MULTIPENSIONS	1989001092	CD	-2	0,94	-2	0,93
FASC	1997000611	CD	6	1,43	4	1,14
IFM	2006004011	CD	-3	0,88	-3	0,88
PROMON	2005001783	CD	7	1,36	7	1,35
PLANEJAR	2007000156	CD	0	1,00	0	1,00
FUNPRESP-EXE	2013000618	CD	0	1,00	0	1,00
GERDAU	1988000483	CD	3	1,17	4	1,23
FUNSSSEST	1998002756	CD	4	1,23	4	1,26
IFM	2018000756	CD	2	1,10	2	1,11
IFM	2008000192	CD	3	1,21	4	1,27
MULTIBRA INSTITUIDOR	1990000411	CD	-1	0,94	0	0,96
CYAMPREV	2005000183	CD	0	1,00	-1	0,95
ITAU UNIBANCO	2010001011	CD	0	1,00	1	1,10
MULTIBRA	1997000156	CD	4	1,42	6	1,53

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
CYAMPREV	2004001992	CD	4	1,38	4	1,36
ITAU UNIBANCO	2014002029	CD	1	1,13	1	1,13
PREVISC	1999002156	CD	-1	0,89	-1	0,88
ICATUFMP	1999001729	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2001000618	CD	0	1,06	0	1,00
IFM	2007001756	CD	0	0,92	-1	0,91
IFM	1993002219	CD	0	1,01	0	0,99
MSD PREV	1998004783	CD	0	0,94	0	0,94
AVONPREV	1999001265	CD	1	1,19	0	1,08
BRASLIGHT	2010001265	CD	0	1,00	0	1,03
IFM	2005005811	CD	1	1,25	1	1,25
RJPREV	2013001347	CD	1	1,15	1	1,12
MULTIBRA	2001000383	CD	0	1,00	0	1,05
FIPECQ	2006002929	CD	0	1,00	0	1,00
PREVUNIAO	1999004019	CD	3	1,75	3	1,68
PETROS	2010004019	CD	0	0,99	0	0,95
BB PREVIDENCIA	2010005074	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1993001492	CD	0	0,96	0	0,97
COMSHELL	2005006165	CD	0	1,01	0	1,05
CARGILLPREV	2010005538	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPENSIONS	2005004774	CD	0	1,00	0	1,02
PRHOSPER	1996003119	CD	0	0,91	0	0,91
VISÃO PREV	2009000838	CD	0	1,00	0	1,00
PREVCUMMINS	1999000838	CD	0	1,17	1	1,25
PREVISC	2006001411	CD	0	1,00	0	0,97
BB PREVIDENCIA	2005001211	CD	5	3,20	6	3,44
PREVIDÊNCIA USIMINAS	2000007538	CD	4	2,83	5	3,08
FUND. BRASILSAT	1997001829	CD	0	1,06	0	1,06
ABRILPREV	1993000811	CD	0	1,24	1	1,26
PREVICOKE	2005005592	CD	3	2,26	4	3,27
PREVIPLAN	1985000938	CD	0	1,21	0	1,22
IFM	2001001983	CD	0	1,01	0	1,01
MULTIPREV	2018001256	CD	0	1,00	0	1,29
PREVINDUS	1999004892	CD	2	2,58	2	2,54
IFM	2001001819	CD	0	1,02	0	1,02
FGV-PREVI	1996002074	CD	1	1,62	1	1,62
PREVINDUS	1999004711	CD	1	1,94	1	1,76
MULTIBRA	1983000329	CD	1	2,33	2	2,45
MULTIPREV	2007002256	CD	0	1,06	0	1,01
ICATUFMP	2001002092	CD	0	1,00	0	1,13
MULTIPENSIONS	2016000147	CD	0	1,16	0	1,23
MULTIBRA	1996002538	CD	0	1,00	0	1,00
SCPREV	2016001518	CD	0	1,01	0	1,12
IFM	2011002265	CD	0	1,28	0	1,25



SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
PREVIM	2006003356	CD	1	1,89	1	1,87
PREVINDUS	1999005465	CD	0	1,51	0	1,49
EMBRAER PREV	1999000919	CD	0	1,66	0	1,85
MULTIPREV	2008000338	CD	0	1,55	0	1,51
FUNDAÇÃO COPEL	2017001465	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2005004065	CD	0	1,00	0	1,00
PREVINDUS	1999004418	CD	1	2,86	1	2,83
PREVINDUS	1999005392	CD	0	1,37	0	1,36
ICATUFMP	2000005111	CD	1	2,80	1	2,82
MULTIBRA	2001000138	CD	0	1,00	0	1,28
CAFBEF	2002000956	CD	0	1,05	0	0,89
MULTIBRA	2010001729	CD	0	1,97	0	2,03
PREVISC	2005004847	CD	0	1,27	0	1,28
MULTIPREV	2014000247	CD	0	1,00	0	1,43
MULTIBRA	1987000692	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2001000219	CD	0	1,00	0	1,56
MARCOPREV	2011001838	CD	0	2,24	1	5,59
MONGERAL	2006004638	CD	1	7,06	1	7,63
BB PREVIDENCIA	2017000574	CD	0	1,00	0	1,00
INERGUS	2008004465	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2010003829	CD	0	1,00	0	1,34
ENERGISAPREV	2008004392	CD	0	7,21	0	7,62
MULTIBRA	2001002711	CD	0	1,00	0	2,67
PREVINDUS	1999004574	CD	0	1,14	0	1,14
PREVINDUS	1999004647	CD	1	15,76	1	15,76
FATL	2004000929	CD	0	3,91	0	2,76
MULTIBRA	2006003038	CD	0	32,54	0	35,13
MULTIPREV	1993003274	CD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	2014000565	CD	0	7,44	0	1,00
MULTIPREV	2003002911	CD	0	1,00	0	1,00
ITAU UNIBANCO	2009002865	CD	0	1,00	0	1,00
ODP	1994004029	CD	0	1,00	0	1,00
QUANTA	2004002711	CD	0	1,00	0	1,00
ITAUSAINDL	2001001738	CD	0	1,00	0	1,00
FUNSEJEM	2005006711	CD	0	1,00	0	1,00
FUNDAÇÃO LIBERTAS	2010002229	CD	0	1,00	0	1,00
FAELBA	1998003647	CD	0	1,00	0	1,00
PREVIBAYER	2006005611	CD	0	1,00	0	1,00
CIBRIUS	2015001311	CD	0	1,00	0	1,00
SEBRAE PREVIDENCIA	2004002883	CD	0	1,00	0	1,00
MULTICOOP	2008001938	CD	0	1,00	0	1,00
SICOOB PREVI	2007002329	CD	0	1,00	0	1,00
OABPREV-SP	2005004211	CD	0	1,00	0	1,00
FUNEPP	2014000174	CD	0	1,00	0	1,00

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
SABESPREV	2010002156	CD	0	1,00	0	1,00
ITAU UNIBANCO	1997004674	CD	0	1,00	0	1,00
FABASA	2000002447	CD	0	1,00	0	1,00
PREVI-SIEMENS	2008003711	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2008000818	CD	0	1,00	0	1,00
FUNDIAGUA	2005004611	CD	0	1,00	0	1,00
SP-PREVCOM	2013002092	CD	0	1,00	0	1,00
ABBPREV	1999002229	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2000007211	CD	0	1,00	0	1,00
SP-PREVCOM	2013000219	CD	0	1,00	0	1,00
FUNDAÇÃO LIBERTAS	2012001947	CD	0	1,00	0	1,00
VISÃO PREV	2014001847	CD	0	1,00	0	1,00
PREVINORTE	1999002865	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2008000265	CD	0	1,00	0	1,00
OABPREV-PR	2006005065	CD	0	1,00	0	1,00
VOITH PREV	2000004792	CD	0	1,00	0	1,00
FACEAL	2008000974	CD	0	1,00	0	1,00
TETRA PAK PREV	1995003247	CD	0	1,00	0	1,00
PREVI-SIEMENS	1989000347	CD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	1994002565	CD	0	1,00	0	1,00
IFM	2016000465	CD	0	1,00	0	1,00
BOTICARIO PREV	1995003638	CD	0	1,00	0	1,00
JUSPREV	2007003538	CD	0	1,00	0	1,00
TOYOTA PREVI	2010003756	CD	0	1,00	0	1,00
MERCAPREV	1995001147	CD	0	1,00	0	1,00
PORTOPREV	2015001174	CD	0	1,00	0	1,00
FASERN	1998006565	CD	0	1,00	0	1,00
IAJA	2010005929	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	1997004356	CD	0	1,00	0	1,00
BRF PREVIDÊNCIA	2011001692	CD	0	1,00	0	1,00
CELPOS	2005005274	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2006006111	CD	0	1,00	0	1,00
SP-PREVCOM	2013000138	CD	0	1,00	0	1,00
SISTEL	2013001592	CD	0	1,00	0	1,00
ITAU UNIBANCO	2010004418	CD	0	1,00	0	1,00
OABPREV-MG	2004003065	CD	0	1,00	0	1,00
CENTRUS	2002004838	CD	0	1,00	0	1,00
IAJA	2005003883	CD	0	1,00	0	1,00
SUPREV	2017001211	CD	0	1,00	0	1,00
OABPREV-SC	2004002956	CD	0	1,00	0	1,00
OABPREV-RJ	2006005774	CD	0	1,00	0	1,00
FAELCE	2006005138	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1998005747	CD	0	1,00	0	1,00
QUANTA	2016001992	CD	0	1,00	0	1,00

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
MULTIBRA INSTITUIDOR	2011000483	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	2009002083	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2010002547	CD	0	1,00	0	1,00
SAO FRANCISCO	2013000847	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	2006002211	CD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	2010005211	CD	0	1,00	0	1,00
MAIS VIDA PREV	2014001065	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2008001318	CD	0	1,00	0	1,00
MULTICOOP	2008002047	CD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	1998006247	CD	0	1,00	0	1,00
FAPERS	2016000619	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2017001538	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	1999003683	CD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	2004002174	CD	0	1,00	0	1,00
OABPREV-GO	2006000829	CD	0	1,00	0	1,00
MÚTUOPREV	2010004574	CD	0	1,00	0	1,00
OABPREV-RS	2006001329	CD	0	1,00	0	1,00
ELETROS	2011001511	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	2006002783	CD	0	1,00	0	1,00
IFM	1995000711	CD	0	1,00	0	1,00
PREVINOORTE	1999003047	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	2006002611	CD	0	1,00	0	1,00
ENERPREV	2006007165	CD	0	1,00	0	1,00
EQTPREV	2005005029	CD	0	1,00	0	1,00
SICOOB PREVI	2006003111	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1997002574	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1998003892	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2007002418	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	2002002118	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2005006092	CD	0	1,00	0	1,00
ALBAPREV	2005006311	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPENSIONS	2005003011	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	1995003174	CD	0	1,00	0	1,00
QUANTA	2010005392	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPENSIONS	2012002056	CD	0	1,00	0	1,00
CBS	2013001411	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA INSTITUIDOR	2002001618	CD	0	1,00	0	1,00
MULTICOOP	2014000638	CD	0	1,00	0	1,00
REGIUS	2012001718	CD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	2013000456	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	2006002465	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2010000447	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	2002002029	CD	0	1,00	0	1,00
MERCERPREV	2015000356	CD	0	1,00	0	1,00

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
BB PREVIDENCIA	2009002229	CD	0	1,00	0	1,00
SABESPREV	1998003256	CD	0	1,00	0	1,00
FACEB	2006006811	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2010001656	CD	0	1,00	0	1,00
SUPREV	2005001538	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2007003211	CD	0	1,00	0	1,00
FUNDAÇÃO LIBERTAS	2011001218	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2005006556	CD	1	1,00	1	1,00
MULTIPENSIONS	2017000418	CD	0	1,00	0	1,00
MM PREV	2009001265	CD	0	1,00	0	1,00
INDUSPREVI	2008001474	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	1998006956	CD	0	1,00	0	1,00
SBOTPREV	2009002474	CD	0	1,00	0	1,00
IFM	2012001483	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2014000719	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPENSIONS	2012000592	CD	0	1,00	0	1,00
MERCERPREV	2016000783	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2005004138	CD	0	1,00	0	1,00
ELETROCEEE	2003001311	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2012001165	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2009001656	CD	0	1,00	0	1,00
ALEPEPREV	2008004856	CD	0	1,00	0	1,00
FUNDO PARANA	2005000892	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2007002892	CD	0	1,00	0	1,00
FUNDAÇÃO LIBERTAS	2013001665	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2010003111	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	1999003111	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	1995003719	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	2006002074	CD	0	1,00	0	1,00
IFM	2006004711	CD	0	1,00	0	1,00
FORLUZ	2012000738	CD	0	1,00	0	1,00
REGIUS	2014002118	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPLA	1994000392	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2009001011	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2015000811	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2008002756	CD	0	1,00	0	1,00
TECHNOS	1998002519	CD	0	1,00	0	1,00
FUNDO PARANA	2012001874	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA INSTITUIDOR	2000003192	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	2006002856	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2013001029	CD	0	1,00	0	1,00
INDUSPREVI	1999002083	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2008001156	CD	0	1,00	0	1,00
CARTAPREV	2007001438	CD	0	1,00	0	1,00

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
PETROS	2008003183	CD	1	1,00	1	1,00
FUNDO PARANA	2006004247	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2010005783	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1999001419	CD	0	1,00	0	1,00
PREVYASUDA	2014001456	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2004002311	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2002000492	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	2006002147	CD	0	1,00	0	1,00
MERCERPREV	1989002056	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2011002011	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2006003283	CD	0	1,00	0	1,00
PREVES	2014000311	CD	0	1,00	0	1,00
APCDPREV	2007001918	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2002001911	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2005000411	CD	0	1,00	0	1,00
PREVISC	2006005847	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPENSIONS	2009002318	CD	0	1,00	0	1,00
AGROS	2008001083	CD	0	1,00	0	1,00
OABPREVNORDESTE	2007002183	CD	0	1,00	0	1,00
IFM	2010002792	CD	0	1,00	0	1,00
IFM	2007002019	CD	0	1,00	0	1,00
IFM	2009000447	CD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	2016000538	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPENSIONS	2010005856	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA INSTITUIDOR	2000004083	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2016000929	CD	0	1,00	0	1,00
IFM	2001000774	CD	0	1,00	0	1,00
PRECE	2006001892	CD	0	1,00	0	1,00
IFM	2013000529	CD	0	1,00	0	1,00
CBS	2012000118	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2009003365	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2004001356	CD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	2017000711	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2012000983	CD	0	1,00	0	1,00
MERCAPREV	1995001211	CD	0	1,00	0	1,00
ANABBPREV	2008003892	CD	0	1,00	0	1,00
ELETROCEEE	2008001865	CD	0	1,00	0	1,00
CERES	2013000911	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2011002338	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2002001138	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2010001583	CD	0	1,00	0	1,00
ELETROCEEE	2010004256	CD	0	1,00	0	1,00
FUNDAÇÃO LIBERTAS	2008003019	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2003001174	CD	0	1,00	0	1,00

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
MULTIPENSIONS	2015000119	CD	0	1,00	0	1,00
FUNDO PARANA	2012001629	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	1997000547	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2000005918	CD	0	1,00	0	1,00
IFM	2010000129	CD	0	1,00	0	1,00
MONGERAL	2011002419	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2016001038	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2014001529	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2017000329	CD	0	1,00	0	1,00
SUL PREVIDÊNCIA	2011001765	CD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	1998007383	CD	0	1,00	0	1,00
PREVI-ERICSSON	2014001774	CD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	2007003074	CD	0	1,00	0	1,00
BANESES	2017000256	CD	0	1,00	0	1,00
RS-PREV	2016001283	CD	0	1,00	0	1,00
INDUSPREVI	2005002038	CD	0	1,00	0	1,00
PREVISC	2015000674	CD	0	1,00	0	1,00
SINDPD	2005002511	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	2006004492	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2013000774	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2016002174	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2016000211	CD	0	1,00	0	1,00
ANABBPREV	2010001974	CD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	2003000747	CD	0	1,00	0	1,00
PREVCOM-MG	2015000429	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2004002565	CD	0	1,00	0	1,00
MERCAPREV	1996003356	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2006001256	CD	0	1,00	0	1,00
FAPIEB	2006000365	CD	0	1,00	0	1,00
FUNSSSEST	2016000392	CD	0	1,00	0	1,00
ECOS	2008002111	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	2007003856	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2017001619	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2009000374	CD	0	1,00	0	1,00
PREVNORDESTE	2016000856	CD	0	1,00	0	1,00
FUCAP	2010000838	CD	0	1,00	0	1,00
MENDESPREV	2009003438	CD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	2005001611	CD	0	1,00	0	1,00
ELETROCEEE	2005000329	CD	0	1,00	0	1,00
MONGERAL	2010004183	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPENSIONS	2006006029	CD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	2012000665	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2014001618	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2005000711	CD	0	1,00	0	1,00

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
MULTIBRA	2010002938	CD	0	1,00	0	1,00
SIAS	2013001118	CD	0	1,00	0	1,00
MÚTUOPREV	2010004329	CD	0	1,00	0	1,00
MERCAPREV	1995001074	CD	0	1,00	0	1,00
FUNDO PARANA	2015001883	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2009002792	CD	0	1,00	0	1,00
MAIS VIDA PREV	2016001429	CD	0	1,00	0	1,00
ABBOTTPREV	1999003365	CD	0	1,00	0	1,00
INDUSPREVI	2010001818	CD	0	1,00	0	1,00
REGIUS	2017000183	CD	0	1,00	0	1,00
PREVISC	2013001274	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2006000511	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2009000692	CD	0	1,00	0	1,00
MONGERAL	2013002319	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2001001665	CD	0	1,00	0	1,00
BB PREVIDENCIA	2010003047	CD	0	1,00	0	1,00
PREVCOM-BRC	2017000965	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA INSTITUIDOR	2007002965	CD	0	1,00	0	1,00
SERGUS	2016001811	CD	0	1,00	0	1,00
MERCAPREV	1997004283	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2002000883	CD	0	1,00	0	1,00
PRHOSPER	2017000892	CD	0	1,00	0	1,00
ELETROCEEE	2015000992	CD	0	1,00	0	1,00
SUL PREVIDÊNCIA	2010002318	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2000003818	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2007003929	CD	0	1,00	0	1,00
ACIPREV	2012000411	CD	0	1,00	0	1,00
ELETROCEEE	2016002311	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2009001974	CD	0	1,00	0	1,00
PREVES	2015001247	CD	0	1,00	0	1,00
MONGERAL	2012001238	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2009003047	CD	0	1,00	0	1,00
ELETROCEEE	2016002247	CD	0	1,00	0	1,00
CERES	2018000365	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1992001138	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2000007392	CD	0	1,00	0	1,00
CIASPREV	2005004911	CD	0	1,00	0	1,00
PETROS	2004001747	CD	0	1,00	0	1,00
MULTICOOP	2018000519	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPREV	2016001119	CD	0	1,00	0	1,00
INFRAPREV	2012000819	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPLA	2009000218	CD	0	1,00	0	1,00
UASPREV	2005002111	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1993000747	CD	0	1,00	0	1,00

SIGLA EFPC	Nº CNPB	Modalidade	Equilíbrio técnico - Dez/18 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Dez/18	Equilíbrio técnico - Jun/19 (R\$ milhões)	Índice de Solvência Jun/19
QUANTA	2018000111	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1992001847	CD	0	1,00	0	1,00
MERCAPREV	1996003283	CD	0	1,00	0	1,00
PREVISC	2010002611	CD	0	1,00	0	1,00
PREVINOR	2006001965	CD	0	1,00	0	1,00
PARSE	1982001038	CD	0	1,00	0	1,00
FUNDAÇÃO LIBERTAS	2018002074	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1998007847	CD	0	1,00	0	1,00
METRUS	2018001574	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	2006002538	CD	0	1,00	0	1,00
FUNCESP	2018001418	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	2003001719	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2009000129	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1998002683	CD	0	1,00	0	1,00
ICATUFMP	1998000419	CD	0	1,00	0	1,00
SP-PREVCOM	2018001329	CD	0	1,00	0	1,00
FUNSSEST	2018002538	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2003001565	CD	0	1,00	0	1,00
IFM	2006004174	CD	0	1,00	0	1,00
IFM	2006004565	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	1998005038	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIPENSIONS	2008002683	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2018001965	CD	0	1,00	0	1,00
MULTIBRA	2006005529	CD	0	1,00	0	1,00
PREVINORTE	2008003418	CD	0	1,00	0	1,00
PREVISC	2007001292	CD	0	1,00	0	1,00
PREVEME II	2010002083	CD	5	-0,85	6	-1,04



# Lista de abreviaturas e siglas

---

BCB	Banco Central do Brasil
BD	Plano de Benefício Definido
BNDDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CD	Plano de Contribuição Definida
CMN	Conselho Monetário Nacional
CV	Plano de Contribuição Variável
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DA	Demonstrativo Atuarial
DD	Descasamento de Duração
DI	Demonstrativo de Investimentos
DPAP	Duração do Passivo e Ajuste de Precificação
ECB	European Central Bank – Banco Central Europeu
EFPC	Entidades Fechadas de Previdência Complementar
ESI	Entidades Fechadas de Previdência Complementar Sistemicamente Importantes
Fed	Federal Reserve – Banco Central dos Estados Unidos da América
FIDC	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios
FIP	Fundo de Investimento em Participações
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILA	Índice de Liquidez Ampla
ILR	Índice de Liquidez Restrita
IMA	Índice de Mercado ANBIMA
IMA-B	Índice de Mercado ANBIMA – TPF indexados pelo IPCA
IMA-C	Índice de Mercado ANBIMA – TPF indexados pelo IGP-M
IMA-S	Índice de Mercado ANBIMA – TPF pós-fixados pela taxa Selic
INPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
IPGI	Índice de Performance da Gestão dos Investimentos
IS	Índice de Solvência
NTN-B	Notas do Tesouro Nacional série B
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PD	Probabilidade de Default dos Títulos Privados
PE	Perda Esperada
PEA	Perda Esperada Agravada
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
Previc	Superintendência Nacional de Previdência Complementar
REP	Relatório de Estabilidade da Previdência Complementar
SBR	Supervisão Baseada em Risco
Selic	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
Sest	Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais
SPCF	Sistema de Previdência Complementar Fechada
Susep	Superintendência de Seguros Privados
TA	Taxa Atuarial
TPF	Títulos Públicos Federais
VP	Valor Presente

# Relatório de Estabilidade da Previdência Complementar

Setembro 2019

